

---

## Instituição de Ensino Superior

Universidade Lusófona de Cabo Verde - ULCV

### Unidade Orgânica

Unidade Orgânica do Mindelo - Mindelo

### Ciclo de Estudos

Licenciatura - ARTES

em

18/05/2023

---

## Ano Académico/Letivo

2023/2024

---

**Entidade Instituidora:** Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl.

**Utilizador PD-ARES:** António dos Reis Duarte

**Submetido em:** 10/03/2023

**Impresso em:** 18/05/2023

---

## Plano de Estudos / Ciclo de Estudos

### 1. Fundamentação

O projeto de Licenciatura em Artes da Universidade Lusófona de Cabo Verde, pretende alavancar, inovar e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da área artística e da cultura em Cabo Verde e tem como especialização as artes performativas e o cinema e artes dos media. Considerando que em Cabo Verde, ainda não existe nenhuma licenciatura na área em concreto, o Ciclo de Estudos em Artes, que se propõe para o ano letivo 2023-2024, visa formar profissionais de excelência, que possam desenvolver e ampliar as suas capacidades práticas, técnicas, artísticas, teóricas e conceptuais diretamente relacionadas com as artes. Ressalta-se que a estrutura curricular do curso, para além de ter uma perspetiva prática, também se fundamenta na realidade cabo-verdiana com a sua experiência a nível do teatro. A componente prática do Plano de Estudos foi pensada, também, levando em conta as necessidades do mercado interno cabo-verdiano e o potencial de internacionalização.

### 2. Objetivos

2.1. Objetivos gerais:

A missão da Universidade está detalhada nos seus instrumentos de normalização jurídica e institucional, a qual se resume na participação efetiva no desenvolvimento do país, formando quadros superiores dotados de capacidade e de conhecimentos para cumprir esse desiderato e todos os objetivos definidos para os Ciclos de Estudo, mais concretamente, o de Artes Cénicas. Assim, a coerência dos objetivos com a missão está devidamente alinhada com a estratégia e missão da instituição.

## 2.2. Objetivos específicos:

Os objetivos de aprendizagem a desenvolver pelos estudantes, sejam eles gerais, sejam específicos, têm em conta um Plano articulado para um curso que se quer inovador para Cabo Verde. Neste sentido, a operacionalização dos objetivos tem, necessariamente, que considerar tais pressupostos, na perspetiva de uma aprendizagem construída na base de orientação para aquisição dos conhecimentos, onde o professor é, apenas, parte do processo e o estudante, igualmente, colaborador e parte ativa. O papel do professor é de fazer a articulação, orientar o processo de ensino aprendizagem e medir o grau de cumprimento por parte de cada estudante. A aplicação de testes de avaliação, desenvolvimento de trabalhos de pesquisas individuais e coletivos, entre outras ações, são modalidades que permitem avaliar e medir o grau de operacionalização dos objetivos definidos pela Universidade. A ULCV entra, nessa parte, com o acompanhamento direto do processo, primeiro na definição dos objetivos de aprendizagem e, depois, no acompanhamento dos estudantes, bem como na colheita de informações permanentes relativo a cada aluno.

## 3. Perfil de Entrada e Condições de Acesso

As condições de acesso ao Ciclo de Estudo estão definidas na Lei e nos regulamentos da ULCV. Para o ciclo de Estudos em Artes Cénicas, uma área especial para Cabo Verde, os candidatos devem ter o 12º ano de Ensino Secundário ou equivalente legal, de acordo com as disposições legais vigentes no país.

## 4. Perfil de Saída e empregabilidade

O Licenciado em Artes Cénicas tem a competência para:

- Desempenhar as funções de ator no domínio do teatro e das Artes Performativas;
- Desempenhar as funções de Assessor Cultural no domínio das artes e cinema em qualquer instituição Pública e Privada;
- Desempenhar funções de dinamizador cultural em qualquer instituição.

## 5. Organização e Funcionamento do Curso

### 5.1. Unidades de Crédito:

A carga horária de trabalho está conforme e foi feita com base no estabelecimento do número de horas necessário para a aquisição dos conhecimentos propostos e na sua conversão em créditos. O presente Ciclo de Estudos foi concebido para uma carga horária total de 6.400 horas, que inclui horas de contacto e de estudo autónomo. Neste sentido, o aluno é acompanhado pelo docente, seja através do atendimento personalizado, seja via Plataforma, uma ferramenta muito usada na instituição. O número total de créditos obrigatórios para este CE é de 240, conforme se pode verificar no Plano de Estudos, com as Unidades Curriculares inseridas na Plataforma.

### 5.2. Mapa da Estrutura Curricular:

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau.

ÁREAS CIENTÍFICAS - SIGLAS	N.º DE HORAS		CRÉDITOS
	CONTACTO	TOTAL	
Ciências da Comunicações - CCM	640	1710	64
Ciências Sociais, Humanas Artes - CSHA	1950	5205	195
Informática - INF	60	160	6
Línguas - LIN	220	580	22

Metodologias - MTD	830	2210	83
<b>Total</b>	<b>3700</b>	<b>9865</b>	<b>370</b>

### 5.3. Regime de Avaliação:

A Universidade Lusófona de Cabo verde possui um instrumento próprio que regulamenta todo o processo de avaliação na instituição. Aos estudantes são aplicados testes de avaliação contínua e trabalhos de pesquisa científica como forma de medir o grau de aprendizagem de cada unidade curricular do referido Ciclo de Estudos. Esta modalidade de aplicação de teste e de trabalhos autónomos, é dirigida para aqueles que escolherem o regime de avaliação contínua. Existe, entretanto, outra modalidade de avaliação para aqueles que escolherem o regime de exame. Para esses casos, previstos nos regulamentos da Universidade e nos estatutos, os estudantes desenvolvem os seus estudos independentes, com aulas orientadas, e são-lhes aplicados os exames no final de cada semestre.

### 5.4. Plano de Estudos (Unidades Curriculares):

Os Quadros seguintes, permitem visualizar as unidades curriculares distribuídas por ano e semestre, a tipologia de aula, a carga horária, bem como o total de horas e das unidades de créditos.

Unidade Curricular	Obrigatória (S/N)	Periodo S/A	Área Científica	Créditos ECTS	Horas de Trabalho	Horas de Contacto
Oficina de Leitura e Escrita I	S	S	Línguas	5.0	130	50
Corpo e Movimento II	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Corpo e Movimento I	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Técnicas de Interpretação I	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Técnica Vocal II	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Técnica Vocal I	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	130	50
Oficina de Leitura e Escrita II	S	S	Línguas	5.0	130	50
Historia do Teatro e do Cinema II	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Teoria da Imagem e da Representação	S	S	Ciências da Comunicações	5.0	135	50
Antropologia Cultural Cabo Verde I	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	130	50
Laboratório Criativo I- Experimental/Documental	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
História do Teatro e do Cinema I	S	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Dramaturgia II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Antropologia Cultural Cabo Verde II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Princípios Básicos de Gestão e Marketing	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Tendências de Arte Contemporânea	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Cinema Documental I	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60

Escrita Cinematográfica I	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Encenação I	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Princípios de Pré-produção Cinematográfica	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Dramaturgia I	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
História do Teatro e do Cinema em Cabo Verde	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Atelier de Realização Audiovisual I- Curta Metragem	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Laboratório Criativo II- Crioulização Cénica	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Língua Inglesa	N	S	Línguas	6.0	160	60
Técnicas de Interpretação II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Princípios de Imagem Cinematográfica	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Língua Inglesa	N	S	Línguas	6.0	160	60
Sociologia dos Meios de Comunicação	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Técnicas de Interpretação III	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Encenação II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Realização II	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Projeto I	N	S	Metodologias	6.0	160	60
Escrita Cinematográfica II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Cenografia e Arquitetura Teatral	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Teatro e Comunidade II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Laboratório Criativo III - Musical	N	---	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Cinema e Documental II	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Fundamentos de Imagem, Câmara e Iluminação	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Atelier de Realização Audiovisual II- Vídeo Clip	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Realização I	N	S	Ciências da Comunicações	6.0	160	60
Projeto I	N	---	Metodologias	6.0	160	60
Fundamentos do Som	N	---	Ciências da Comunicações	6.0	160	60

Teatro e Comunidade I	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Cultura Digital	N	S	Informática	6.0	160	60
Políticas e Indústrias Culturais	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	6.0	160	60
Economia da Cultura	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Projeto II	N	S	Metodologias	5.0	130	50
Artes Digitais e Interativas	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Crítica de Teatro e Cinema	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Performance	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	130	50
Projeto Final – Teatro	N	---	Metodologias	30.0	800	300
Projeto Final - Cinema	N	S	Metodologias	30.0	800	300
Pedagogia do Teatro	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	135	50
Princípios de Pós-produção Cinematográfica	N	S	Ciências Sociais, Humanas Artes	5.0	130	50
Atelier de Realização Audiovisual III- Publicidade	N	S	Ciências da Comunicações	5.0	135	50
Projeto II	N	---	Metodologias	6.0	160	60

#### 5.5. Memórias Descritivas das Unidades Curriculares.:

##### **Unidade Curricular:**

Oficina de Leitura e Escrita I

##### **Objetivos:**

- Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos utilitários, mas também da informação mediática.
- Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de textos escritos.
- Selecionar estratégias adequadas ao objetivo da leitura.
- Utilizar técnicas de registo e tratamento de informação.
- Dominar técnicas fundamentais da escrita compositiva.
- Apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita, com vista à desenvoltura, naturalidade e correção no seu uso multifuncional.
- Dominar as convenções que subjazem à produção de textos escritos que cumpram as propriedades da textualidade.
- Fornecer orientações para a redação de trabalhos académicos, nomeadamente no que diz respeito à forma de organizar um ensaio com fio condutor e bem fundamentado.

##### **Sinopse:**

- Linhas de orientação e estruturação de um trabalho;
- Apresentação gráfica de um trabalho;
- Técnicas de leitura e seleção da informação em função do tempo disponível;
- Apreciação crítica;
- Técnicas de redação;
- Colocação do pronome pessoal e adjacência verbal;
- O emprego do conjuntivo e do imperativo;
- Interação discursiva;
- O discurso publicitário;
- Relatório;
- Debate e dialogo argumentativo;
- Recensão crítica;

##### **Metodologia de Ensino:**

Criação de capacidades de análise, de transmissão de conceitos, bem como de comunicação oral e escrita.

- Fomentar o gosto e os hábitos continuados de leitura.

- Os estudantes que concluíam com sucesso esta Oficina desenvolvem a capacidade de ler e compreender de forma crítica os textos em análise e ganham autonomia na redação dos trabalhos requeridos pelas várias unidades curriculares da Licenciatura. Além disso, espera-se que desenvolvam competências de escrita que serão muito úteis ao longo da sua carreira profissional, por exemplo no que diz respeito à elaboração de relatórios e outro tipo de documentos que lhes sejam pedidos.

#### **Regime de Avaliação:**

No decurso das aulas, o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando prevista para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

- Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.
- Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.
- Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.
- Auto-estudo, através do trabalho autónomo do aluno.

#### **Referências Bibliográficas:**

Argan, Giulio Carlo, (1993). Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras.

Bell, Judith (2004) Como Realizar um Projecto de Investigação, 3ª Ed. Lisboa: Gradiva.

Cereja, William Roberto e Magalhães Thereza Cochar (2003) Português: Linguagens, 1ª Edição. São Paulo. Atual Editora

Phillips, Estelle M. e Pugh D. S. (1998) Como preparar um Mestrado ou Doutoramento. Um manual prático para estudantes e seus orientadores, Mem-Martins: Lyon Editores.

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (2005), Manual de Investigação em Ciências Sociais, 4ª Ed. Lisboa: Gradiva.

Rocha, Maria Regina (2022) Gramática de Português, 1ª Edição. Lisboa: Porto Editora.

Silva, Edna Lúcia e Menezes, Estera Muszkat (2001) Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 3ª Ed., Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Sousa, Maria José e Baptista, Cristina Sales (2011) Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios – Segundo Bolonha, Lidel.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Rogério Nascimento Monteiro

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Supervisão Pedagógica

#### **Unidade Curricular:**

Corpo e Movimento II

#### **Objetivos:**

Conseguir usar a preparação física e os níveis de energia, intensidade, foco e presença para a construção psicofísica do personagem.

Desenvolver a consciência corporal e expandir a perceção e os sentidos.

Aprofundar técnicas de improvisação de dança para a criação de movimento.

Compreender noções de composição coreográfica.

Capacidade de apurar a qualidade do movimento

Sensibilidade de adaptação do corpo e movimento à personagem e à cena dramática.

#### **Sinopse:**

O corpo somático

Improvisação e composição em Dança

Interpretação psicofísica

Teatro Dança e Teatro Físico

A criação a partir do corpo e da imaginação.

#### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

#### **Referências Bibliográficas:**

Brook, A. (2000). Contact improvisation & Body-Mind Centering. SmartBody Books.

Gil, J. (2001). Movimento Total: O Corpo e a Dança. Relógio d' Água.

Gonçalo M. Tavares. (2013). Atlas do Corpo e da Imaginação. Editorial Caminho.

Hayashi, A. (2021). Social Presencing Theater: The Art of Making a True Move. PI Press.

Paxton, S. (2008). Material For The Spine. Contredanse Editions.

Potter, N. (2002). Movement for actors. Allworth Press.

Tufnell, M., & Crickmay, C. (2004). A widening field - Journeys in body and imagination. Dance Books.

Zaporah, R. (1995). Action theater: the improvisation of presence. North Atlantic Books.

Zarrilli, P. B. (2009). Psychophysical Acting - An intercultural approach after Stanislavski. Routledge.

**O(s) docente(s) afeto(s):****Nome:** [Walter Jorge Pires](#)**Grau:** Licenciatura**Área de formação:** Educação Física e Desporto**Unidade Curricular:**

Corpo e Movimento I

**Objetivos:**

Dos conteúdos programáticos desenvolve consciência corporal ao ativar a atenção à inteligência incorporada que a sensação e percepção corporal oferecem.

Capacita o entendimento de como o corpo pode desenvolver movimento espontâneo e expressivo a partir da atenção somática ou a partir de estímulos físicos, sensoriais ou imaginados.

Estimula uma consciência do ator capaz de sincronizar a mente e o corpo de forma a desenvolver um corpo total contemporâneo do ator para uma maior integridade e presença.

Praticam como o corpo e movimento do ator contem potência expressiva e dramática para a cena. Contribui também para a preparação física do corpo e domínio de níveis de energia, intensidade, foco e presença.

É o espaço essencial para capacitar o ator de um corpo criador com uma estreita ligação à capacidade sensitiva e imaginativa.

**Sinopse:**

O corpo somático

Improvisação em Dança

Interpretação psicofísica

Teatro Físico e Teatro Dança

A criação a partir do corpo e da imaginação.

**Metodologia de Ensino:**

Tendo em conta que esta é uma disciplina prática, baseamo-nos em práticas pedagógicas ativas que visam estimular os alunos a envolver-se no exercício prático dos conteúdos da disciplina. Compreende atividades práticas de apreensão de técnicas expressivas do domínio do movimento e aulas laboratoriais de aplicação das técnicas trabalhadas. Esse trabalho será apoiado por períodos de debate e reflexão. Para além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Inclui também a orientação para a criação de trabalhos individuais, coletivos e apresentações públicas.

**Regime de Avaliação:**

A avaliação é contínua, em regime presencial, e tem em conta os seguintes parâmetros:

- Assiduidade, participação de qualidade na aula, e cumprimento atempado das tarefas propostas; 50%
- Aplicação em contexto prático das técnicas desenvolvidas em contexto de aula; 25%
- Apresentação de trabalhos práticos; 25%.

**Referências Bibliográficas:**

Brook, A. (2000). Contact improvisation &amp; Body-Mind Centering. SmartBody Books.

Gil, J. (2001). Movimento Total: O Corpo e a Dança. Relógio d' Água.

Gonçalo M. Tavares. (2013). Atlas do Corpo e da Imaginação. Editorial Caminho.

Hayashi, A. (2021). Social Presencing Theater: The Art of Making a True Move. PI Press.

Paxton, S. (2008). Material For The Spine. Contredanse Editions.

Potter, N. (2002). Movement for actors. Allworth Press.

Tufnell, M., &amp; Crickmay, C. (2004). A widening field - Journeys in body and imagination. Dance Books.

Zaporah, R. (1995). Action theater: the improvisation of presence. North Atlantic Books.

Zarrilli, P. B. (2009). Psychophysical Acting - An intercultural approach after Stanislavski. Routledge.

**O(s) docente(s) afeto(s):****Nome:** [Walter Jorge Pires](#)**Grau:** Licenciatura**Área de formação:** Educação Física e Desporto**Unidade Curricular:**

Técnicas de Interpretação I

**Objetivos:**

Desenvolvimento e consolidação das bases técnicas fundamentais ao trabalho do ator em diferentes registos de interpretação.

Pretende-se que o estudante compreenda e agilize:

As capacidades expressivas do corpo e da voz nos espaços da representação

O controle do tempo e do ritmo,

A memória sensorial e a concentração

A gestão da energia física e emocional

A capacidade de dissociar as ações físicas da voz e da emoção

As capacidades de escuta e de reação,

A imaginação criativa

A autonomia e a responsabilidade



A capacidade de analisar o processo prático.

**Sinopse:**

O trabalho será organizado em 5 patamares fundamentais e virado para uma aprendizagem individualizada:

Apresentação individual de pequenos monólogos pelos alunos e visionamento dos mesmos monólogos feitos por atores em contexto profissional. Os monólogos são propostos pelo professor e têm registos no teatro, na televisão e no cinema. Os alunos ficarão com uma perceção individual mais realista das dificuldades e paralelamente das possibilidades e com um objetivo mais claro de trabalho futuro.

Treino técnico constituído por diferentes exercícios dirigidos ao corpo, à voz e à emoção que promovem as possibilidades de expansão e contenção físicas, energéticas e emocionais.

Exercícios de improvisação e de contacto improvisação de longa duração, com estímulos musicais e cenográficos.

Trabalho prático a partir de monólogos para teatro, televisão e cinema. O aluno tem de definir a personagem e o conceito artístico, ensaiar e fazer a apresentação do trabalho final, pronto a ser apresentado ou filmado.

Dossier escrito de apresentação e defesa do trabalho prático final .

**Metodologia de Ensino:**

Ensino prático articulado com o pensamento teórico.

Fomenta-se a autonomia e responsabilização de cada aluno através da apresentação de trabalhos individuais.

Incentiva-se o espírito de colaboração em grupo, através de partilha dos pontos de vista de todos sobre o mesmo objeto artístico.

Esclarece-se a ligação entre a autoridade e a responsabilidade artística através da troca de funções durante as sessões. O mesmo aluno pode ajudar a dirigir ou ser dirigido.

Desenvolve-se o espírito crítico e a capacidade de aceitação de crítica através da partilha de opiniões fundamentadas de todos os participantes sobre os trabalhos individuais.

Fomenta-se a relação entre a técnica, a prática intuitiva e o pensamento sobre o resultado.

**Referências Bibliográficas:**

BROOK, Peter, O Espaço Vazio, tradução de Rui Lopes. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.

SPOLIN, Viola, Improvisations for the Theater, Illinois, Northwestern University Press, 1963

JOHNSTONE, Keith, Impro, London, Methuen Drama, 1989

OIDA, Yoshi, MARSHALL, Lorna, The Invisible Actor, New York, London, Routledge, 1997

RODENBURG, Patsy, The Actors Speak: Voice and the Performer, London, Methuen Drama, 1998

MULLER, Carol, Le Training the l'Acteur, Paris, Actes Sud-Papiers/CNSAD, 2000

COMEY, Jeremiah, Art Of Film Acting, New York, Focal Press, 2002

FUCHS, Elianor, The Death of Character, London & New York, Routledge, 2006

GOODALL, Jane, Stage Presence, New York, London, Routledge, 2008

SOTO-MORETTINI, Dona, The Philosophical Actor, Bristol, Intellect, 2010

RADOSAVLJEVIC, Duska, Interplay between Text and Performance in the 21st Century, Basingstoke and New York, Palgrave, 2013

COHEN, Lola, The Method Acting Exercises Handbook, New York, London, Routledge, 2017

SWAIN, John Howard, A Practical Approach to Film, Television and Commercial Acting, New York, London, Routledge, 2018

MIRREN, Helen, Helen Mirren teaches acting.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Sílvia Cecília Medina Lima](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Educação de Infância

**Unidade Curricular:**

Técnica Vocal II

**Objetivos:**

Desenvolver emissão vocal livre de tensão na voz falada e na voz cantada; Desenvolver a articulação e a dicção em, pelo menos 2 línguas (Português e outra); Adquirir noções básicas de fraseado e estilo, distinguindo aspetos relacionados com a agógica e a dinâmica de modo a aplicar na interpretação proposta; Relacionar o som da voz com o seu desempenho corporal, aplicando a técnica trabalhada, de forma consciente; Adquirir atitude performativa; Manifestar vontade e disponibilidade para progredir e melhorar os seus desempenhos.

**Sinopse:**

Sistematização de hábitos saudáveis de respiração e utilização da voz com naturalidade (sem esforço); envolvimento do corpo no canto através da relação corpo- movimento – som; equilíbrio de registos, acompanhando a evolução natural da voz; desenvolvimento de características vocais adequadas ao diverso repertório abordado; desenvolvimento da consciência musical através de masterclasses, recitais, concursos, entre outros, preparando o desenvolvimento profissional do aluno; istematização de hábitos saudáveis de postura, respiração, sustentação e emissão vocal; • desenvolvimento da perceção auditiva e da afinação; desenvolvimento de emissão vocal livre de tensão, articulação e dicção da voz falada e cantada; Aquisição de noções básicas de fraseado e estilo;

**Metodologia de Ensino:**

A avaliação formativa configura-se num processo de verificação continua e sistemática dos domínios cognitivo e socio afetivo dos alunos. A avaliação formativa visa a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, conforme a natureza das aprendizagens e dos contextos em que estas se



desenvolvem.

### Referências Bibliográficas:

Appleman, D.R. (1967). *The Science of Vocal Pedagogy: Theory and Application*. Bloomington: Indiana University Press. Barker, S. (1991). *A Técnica de Alexander: Aprendendo a usar o seu corpo para obter energia total*. São Paulo: Summus Editorial Ltda. Braggins, S. (2012). *The Mystery Behind The Voice*. Leicester: Troubador Publishing Ltd. Brown, O.L. (2008). *Discovery your Voice: How to Develop Healthy Voice Habits*. New York: Delmar Cengage Learning. Costa, Marilda S. dos S. (2015). *O Português Cantado no Brasil e em Portugal: Um Estudo das Pronúncias*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Cheng, S.C.-T. (1999). *O Taoda Voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando a tradição ocidental e oriental*. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda. Coffin, B. (1989). *Historical Vocal Pedagogy Classics*. London: Scarecrow Press, Inc. Crocker, R.L. (1986). *A History of Musical Style*. New York: Dover Publications, Inc. Dinville, Claire. *A Técnica da Voz Cantada*. Tradução e prefácio da edição brasileira de Marjorie B. Courvoisier Hasson. [2aed., Paris: Masson, 1982]. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

### O(s) docente(s) afeto(s):

**Nome:** Margarida Bernabé Lima Brito Martins

**Grau:** Doutorado

**Área de formação:** Intervenção Psicopedagógica e Educação Especial - Departamento de Ciências da Educação

### Unidade Curricular:

Técnica Vocal I

### Objetivos:

Motivar o aluno para a expressão musical através da prática vocal;  
Promover a saúde vocal, através de uma prática vocal orientada e cientificamente fundamentada, adequada à idade, capacidade e interesses do aluno;  
Desenvolver a capacidade auditiva;  
Desenvolver o sentido rítmico;  
Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;  
Desenvolver a leitura musical;  
Desenvolver a capacidade de memorização;  
Fomentar o pensamento estético e artístico;  
Compreender a música nos diferentes contextos sociais, culturais e musicais;  
Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;  
Desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas de postura e comportamento em situações escolares e de prática performativa (audições, concertos);

### Sinopse:

Sistematização de hábitos saudáveis de respiração e utilização da voz com naturalidade (sem esforço); envolvimento do corpo no canto através da relação corpo- movimento - som, fomentando o enriquecimento da expressividade, sensibilidade musical e desinibição, de modo a refletir-se na qualidade do desempenho vocal; exploração da expressão vocal de determinados ideais e atmosferas sonoras; Exercícios de respiração e de vocalização específicos para a estabilização da respiração, afinação e dos registos abordagem de repertório vocal adequado à idade e nível de desenvolvimento do aluno, entre Estudos e Peças simples em português e/ou 1 língua estrangeira : estudos de Vaccaj, Concone, árias e melodias acompanhadas dos séculos XVI a XIX; melodias acompanhadas do século XX e XXI; música tradicional harmonizada.

### Metodologia de Ensino:

A avaliação formativa configura-se num processo de verificação contínua e sistemática dos domínios cognitivo e socio afetivo dos alunos. A avaliação formativa visa a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, conforme a natureza das aprendizagens e dos contextos em que estas se desenvolvem.

### Referências Bibliográficas:

Errolle, R. & B. Coffin (1982). *Phonetic Transcription of Italian Songs and Arias*. In: *Phonetic Readings of Songs and Arias* (Second Ed., pp. 1–84). Oxford, UK: The Scarecrow Press, Inc. Feldenkrais, M. (1972). *A Consciência pelo Movimento*. São Paulo: Summus Editorial Ltda. Filho, Moacyr Silva Costa (2000). *Os Cursos de Graduação em Canto no Brasil: Dois Estudos de Caso*. Universidade Federal da Bahia. Filho, Moacyr Silva Costa (2015). *A Pedagogia do Canto Através do Movimento Corporal: O Usoda Bola Suiça da Faixa Elástica no Treino Vocal de Estudantes de Canto Vocal*. Universidade de Aveiro. Herr, M. & W. Mattos (2012). *The Use of the International Phonetic Alphabet in the Choral Rehearsal*. (D.R. Karna, Ed.) (p. 153). United Kingdom. IPA [International Phonetic Association] (ed.). 1999. *Handbook of the International Phonetic Association: A Guide to the Use of the International Phonetic Alphabet*. Cambridge: Cambridge University Press. Mariz, V. (2002). *A Canção Brasileira de Câmara*. (F. Alves, Ed.). Rio de Janeiro. Miller, R. (1993). *Training Tenor Voices*. New York: Schirmer Books. Miller, R. (1996). *On the Art of Singing*. New York: Oxford University Press. Miller, R. (1996). *The Structure of Singing*. (S. Books, Ed.). New York. Miller, R. (2000). *Training Soprano Voice*. New York: Oxford University Press. Miller, R. (2004). *Solutions for Singers: Tools for Performers and Teachers*. New York: Oxford University Press. Miller, R. (2008). *Securing Baritone, Bass-Baritone, and Bass Voices*. New York: Oxford University Press. Reid, C.L.

(1995). A Dictionary of Vocal Terminology: An Analysis. New York: Recital Publications. Silva, T.C.  
(2011). Dicionário de Fonética e Fonologia. (Contexto, Ed.). São Paulo.  
Singer, W. & B. Coffin (1982). Phonetic Transcription of German Songs and Arias. In  
Phonetic Readings of Songs and Arias (Second Ed., pp. 85–274). Lanham, Md., and London: The Scarecrow Press, Inc.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Margarida Bernabé Lima Brito Martins

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Intervenção Psicopedagógica e Educação Especial - Departamento de Ciências da Educação

**Unidade Curricular:**

Oficina de Leitura e Escrita II

**Objetivos:**

Objetivos:

- Promover aspetos cognitivos e metacognitivos para desenvolver competências pessoais, cívicas e colaborativas através da linguagem das artes visuais.
- Reconhecer formas de argumentação, persuasão e audiovisuais.
- Fornecer orientações para a redação de trabalhos académicos, nomeadamente no que diz respeito à forma de organizar um ensaio com fio condutor e bem fundamentado.

**Síntese:**

1ª Parte

- Definição do problema e da pergunta de partida;
- Revisão da bibliografia;
- Análise e organização dos dados;
- Argumento e conclusões;
- Processos de referenciação;
- Aplicação prática: estudos de caso trabalhados pelos estudantes;
- Dissertação.

2ª Parte

- O Modo dramático;
- A Arte cénica (elementos da linguagem cénica);
- Modalidades do texto dramático/texto teatral;
- O Espaço de Representação (Aplicação prática);
- Análise crítica do documentário;
- A importância do cinema como forma de arte.

**Metodologia de Ensino:**

Criação de capacidades de análise, de transmissão de conceitos, bem como de comunicação oral e escrita.

- O docente procura fomentar o gosto e os hábitos continuados de leitura.
- Os estudantes que concluem com sucesso esta Oficina desenvolvem a capacidade de ler e compreender de forma crítica os textos em análise e ganham autonomia na redação dos trabalhos requeridos pelas várias unidades curriculares da Licenciatura. Além disso, espera-se que desenvolvam competências de escrita que serão muito úteis ao longo da sua carreira profissional, por exemplo no que diz respeito à elaboração de relatórios e outro tipo de documentos que lhes sejam pedidos.
- Esses domínios devem ser entendidos como realidades interdependentes.

**Regime de Avaliação:**

Metodologias de ensino e avaliação

No decurso das aulas, o estudante deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando prevista para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

- Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.
- Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.
- Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.
- Auto-estudo, através do trabalho autónomo do aluno.

Modalidades: formativa / contínua / sumativa

Formas: auto-avaliação / observação direta

Instrumentos e técnicas: grelhas de auto-avaliação / trabalhos escritos diversos/ testes escritos e orais/ fichas de trabalho / exposição oral / avaliação da compreensão / expressão oral.

Obs: No mínimo duas provas de avaliação (2H+2H)

**Referências Bibliográficas:**

Allencar, José de. (1991). Teatro completo. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro.

Argan, Giulio Carlo, (1993). Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras.

Bell, Judith (2004) Como Realizar um Projecto de Investigação, 3ª Ed. Lisboa: Gradiva.

Cereja, William Roberto e Magalhães Thereza Cochar (2003) Português: Linguagens, 1ª Edição. São Paulo. Atual Editora.

Denzin, Norman e Lincoln, Yvonna (2005) The Handbook of Qualitative Research, 3ª ed. Thousand Oaks: Sage Publications.

Phillips, Estelle M. e Pugh D. S. (1998) Como preparar um Mestrado ou Doutoramento. Um manual prático para estudantes e seus orientadores, Mem-Martins: Lyon Editores.

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (2005), Manual de Investigação em Ciências Sociais, 4ª Ed. Lisboa: Gradiva.

Rocha, Maria Regina (2022) Gramática de Português, 1ª Edição. Lisboa: Porto Editora.  
Silva, Edna Lúcia e Menezes, Estera Muszkat (2001) Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 3ª Ed., Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.  
Sousa, Maria José e Baptista, Cristina Sales (2011) Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios – Segundo Bolonha, Lidel.  
Turner, Barry (2006), The Writer's Handbook, Macmillan, Londres.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Rogério Nascimento Monteiro

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Supervisão Pedagógica

**Unidade Curricular:**

Historia do Teatro e do Cinema II

**Objetivos:**

Identificar as problemáticas insistentes na tradição ocidental das artes cénicas desde a Antiguidade ao Renascimento. Apreender a relação da forma dramática aos contextos culturais e históricos, como valor estruturante da história do teatro e das artes cénicas. Identificar as principais características das artes cénicas clássicas. Identificar os conceitos estruturantes do trágico e do cómico na sua expressão cénica. Enquadrar o fenómeno teatral no movimento mais vasto do pensamento grego e latino. Compreender o influxo cristão nas artes cénicas medievais e a fricção entre o sagrado e o profano. Identificar o paradigma renascentista da Cena nas suas tensões fundamentais.

**Sinopse:**

O Drama Burguês

A proposta de Denis Diderot para uma alternativa ao teatro clássico francês;

O Realismo e o Naturalismo: “A Crise do Drama” de Peter Szondi

André Antoine, August Strindberg, Anton Tchekhov, Henrik Ibsen;

A proposta cénica de Richard Wagner – Gesamtkunstwerk – (Obra de Arte Total) e a experiência cénica de Bayreuth.

A alternativa ao real(ismo) e a procura da criação de um espaço onírico, em diálogo com Maurice Maeterlinck;

O modernismo no teatro: Piscator, Meyerhold e Bertolt Brecht.

As experiências modernistas do início do século XX e a sedimentação dos conceitos do “teatro épico” operada e aprofundada por Brecht;

O teatro político e épico de Brecht e a proposta dramática de Samuel Beckett e Roger Blin;

O teatro dramático e pós-dramático – as formas múltiplas do teatro contemporâneo.

Leituras sobre o teatro contemporâneo pelos prismas de Erika Fichter-Lichte e Hans Thies-Lehmann.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

DIDEROT, D. (1986) - Discurso sobre a poesia dramática. São Paulo: Brasiliense, col. Elogio da Filosofia

FICHTER-LICHTE, E. (2008) - The Transformative Power of Performance. Londres: Routledge

LEHMANN, Hans-Thies (2002) - Le Théâtre postdramatique. Paris: L'Arche

MENDES RIBEIRO, J. (1998) - A Reforma do Espaço Cénico no Século XX, in “Fragmentos de uma Prática de Dramaturgia do Espaço”. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

SZONDI, P. (2011) - A Teoria do Drama Moderno [1880-1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2ª edição

VASQUES, E (2007) - Piscator e o conceito de teatro épico. Lisboa: Biblioteca Escola Superior de Teatro e Cinema.

(2003) - O Que É o Teatro?. Lisboa: Quimera.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Alves Branco

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Educação Cultura e Artes

**Unidade Curricular:**

Teoria da Imagem e da Representação

**Sinopse:**

Introdução: delimitação dos conceitos

a) Imagem

b) Representação

Apresentação da bibliografia a rever no âmbito da disciplina

A imagem  
Síntese histórica da imagem  
A formação da imagem  
As relações nas imagens  
As relações entre as imagens  
Teoria da imagem e imagem da teoria  
A Representação  
Génese da representação  
A representação interior  
A representação física  
Modalidades de representação  
Representar: a dinâmica das faculdades  
Imagem e constituição:  
Ontologia da imagem  
Psicanálise e imagem  
Filosofia e imagem  
Política e imagem  
Religião e imagem  
Imagem e técnica  
Palavra e imagem  
Texto e imagem  
Tecnologia e imagem  
A constituição da História  
Imagem e mimêsis

### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

### **Regime de Avaliação:**

Avaliação semestral:

Prova Escrita de frequência (50% da classificação final)+ Trabalho (50%)

Ficam dispensados de exame aqueles alunos que obtenham nota superior a 12 (doze) valores.

Realizam exame de primeira época aqueles alunos que obtenham nota compreendida entre 0 e 11,4.

### **Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, Bernardo Pinto de (1996) O Plano de Imagem, Lisboa: Assírio & Alvim.  
AUERBACH, Erich (2003) Mimesis. The representation of reality in Western Literature. Princeton: Princeton University Press.  
AUMONT, Jacques (1990) L'image, Paris : Nathan.  
BARTHES, Roland ( ) A Câmara Clara, Lisboa, Ed. 70.  
DEBRAY, Régis (1992) Vie et mort de l'image, Paris : Gallimard.  
DELEUZE, Gilles (1985) L'image temp. Paris : Editions du Minuit.  
DELEUZE, Gilles (1969) Logique du sens. Paris : Editions du Minuit.  
DIDI-HUBERMAN, Georges (1990) Devant l'image, Paris : Editions du Minuit.  
FERRARIS, Mauricio (1999) La imaginación, Madrid: Visor.  
FLUSSER, Vilém (2001) Una filosofía de la fotografía, Madrid : Síntesis.  
FOUCAULT, Michel (2004) Les mots et les choses, Paris : Gallimard.  
GEBAUER, Gunter & WULF, Christoph (1995) Mimesis: Culture, Art, Society, Berkeley: University of Los Angeles Press.  
GEFEN, Alexandre (2003) La mimesis, Paris : Flammarion.  
GIL, Fernando (1984) Mimêsis e negação, Lisboa: INCM.  
GIL, José (1996) A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções, Lisboa: Relógio d'Água  
HALLIWELL, Stephen (2002) The aesthetics of mimesis. Ancient texts and modern problems. Princeton: Princeton University Press.  
JAY, Martin (1994) Downcast Eyes, Berkeley: University of California Press.  
LACEY, Nick (1999) Image and Representation, Londres: Palgrave Macmillan.  
LAVAUD, Laurent, ed. (1999), L'image, Paris: Flammarion.  
LEVIN, David Michael, ed. (1993), Modernity and the Hegemony of Vision, Berkeley: University of California Press.  
LYOTARD, Jean-François (2002) Discours, figure, Paris : Klincksieck.  
MALDINEY, Henri (2003) Art et existence, Paris : Klincksieck.  
MARIN, Louis (1994) De la representation, Paris : Gallimard/Seuil.  
MITCHELL, William J. T., ed. (1980) The language of images. Chicago/Londres: The University of Chicago Press.  
MITCHELL, William J. T. (1986) Iconology: Image, Text, Ideology. Chicago/Londres: The University of Chicago Press.  
MITCHELL, William J. T. (1994) Picture Theory, Chicago/Londres: The University of Chicago Press.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Daniela Miriam Lopes santos

**Grau:** Licenciatura

**Unidade Curricular:**

Antropologia Cultural Cabo Verde I

**Objetivos:**

Contribuir para a formação humanista dos estudantes da Licenciatura em Artes;  
Apresentar a especificidade da AC no conjunto das ciências sociais;  
Mostrar a cultura como segunda natureza e o ser humano como produtor e produto da cultura;  
Evidenciar o papel da cultura como filtro da relação da Pessoa Humana consigo mesma;  
Refletir sobre a interdependência entre cultura e vida em comunidade;  
Desenvolver o sentido crítico dos estudantes relativamente à internalização das suas atitudes e representações etnocêntricas;  
Refletir sobre a presença da diversidade cultural no panorama cultural cabo-verdiano:  
Aprofundar o estudo sobre algumas das principais manifestações culturais de Cabo Verde nomeadamente os estilos musicais, as danças, a Tabanka, Kola S. João, entre outras:  
Encarar as manifestações etnográficas e idiossincráticas de Cabo Verde como fontes primárias para o desenvolvimento de trabalhos criativos artísticos nas áreas do cinema e das artes performativas.

**Sinopse:**

O que é a AC

- 1.1. O lugar da AC entre as várias antropologias
- 1.2. Objeto, Método e História da AC
2. Pessoa, comunidade e cultura
  - 2.1. Corpo, espaço e cultura
  - 2.2. Sexualidade, identidade e cultura
  - 2.3. Raça e etnicidade
  - 2.4. Educação, trabalho, estratificação social e entreajuda
  - 2.5. A morte e as culturas
3. Para uma comunidade global
  - 3.1. Multiculturalismo, interculturalismo e aculturação
  - 3.2. A ética e as culturas
  - 3.3. Direitos Humanos – a cidadania mundial como desafio
4. Antropologia Cultural de Cabo Verde
  - 4.1. Principais manifestações culturais de Sotavento
  - 4.2. Principais manifestações culturais de Barlavento
  - 4.3. Manifestações culturais como fontes primárias de processos criativos

**Metodologia de Ensino:**

A disciplina é lecionada em sessões teóricas, práticas e teórico-práticas. Nas sessões teóricas são comunicados conteúdos fundamentais para que os estudantes se possam integrar na reflexão própria da Antropologia Cultural. As sessões teórico-práticas articulam momentos expositivos com momentos de pesquisa através do diálogo. Em ambos os tipos de sessões serão analisados documentos, sejam textos, registos fotográficos ou audiovisuais. Todos estes materiais serão disponibilizados no sítio da disciplina, numa plataforma criada para o efeito.

Nas sessões práticas colaborarão convidados escolhidos com base na relevância da sua experiência profissional ou atuação cívica, relativamente aos conteúdos lecionados. Além das conversas abertas com convidados, nas sessões práticas os estudantes farão a apresentação pública dos seus trabalhos de pesquisa a partir de temáticas predefinidas pela turma.

**Regime de Avaliação:**

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

- Uma Frequência a realizar no final do semestre
- Um trabalho de pesquisa sobre um dos temas disponibilizados pelo docente
- Apresentação pública do trabalho de pesquisa

Requisitos para aprovação na disciplina:

- Os alunos que na frequência, trabalho escrito e apresentação pública, obtenham média igual ou superior a 12 (doze) estão dispensados de Exame Final.
- Todos os alunos têm direito a exame de primeira época com nota de frequência inferior a 12 (doze) valores, desde que tenham sido avaliados em regime de avaliação contínua (frequência).

EXAME FINAL

Requisitos para aprovação na disciplina:

- Classificação igual ou superior a 10 valores no Exame.

**Referências Bibliográficas:**

American Anthropological Association (1998). American Anthropological Association Statement on "Race".  
ANDRADE, Elisa. As Ilhas de Cabo Verde da "Descoberta" à Independência Nacional (1460- 1975). Paris: L'Harmattan, 1995.  
BENTO, Artur Monteiro. Antropologia de Cabo Verde: diálogos, práticas, saberes e desafios contemporâneos. Editora UFRJ, Museu Nacional, 2015

- FERNANDES, Gabriel. A diluição da África: uma interpretação da saga identitária cabo-verdiana no panorama político (pós) colonial. Florianópolis: Edufsc, 2002.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.
- GONÇALVES, Carlos. Kab Verd Band. 2006.
- HICKS, D., Gwynne, M. (1994). Cultural Anthropology. New York: Harper Collins College Publishers.
- LOPES, Baltasar. O Folclore poético da Ilha de S.Tiago. Claridade: Revista de Arte e Letras. São Vicente - Cabo Verde, n.º 6, p. 43-51, Março 1936.
- LOPES, José. A palavra morna. Cabo Verde: Boletim de propaganda e informação. Praia-Cabo Verde, Ano V, n.º 53, pp. 27-28, 1 de Fevereiro de 1974.
- LAPLANTINE, F. (2003). Aprender Antropologia (15ª edição). São Paulo: Brasiliense.
- MESQUITEIRA LIMA, A., Martínez, B., Lopes Filho, J. (1980). Introdução à Antropologia Cultural. Lisboa: Presença.
- RIVIÈRE, C. (2014). Introdução à Antropologia. Lisboa: Presença.
- RODRIGUES, Moacyr & LOBO, Isabel. A Morna na literatura tradicional-Fonte para o Estudo histórico-literário e a sua repercussão na sociedade. Praia: ICLD, 1996.
- SEMEDO José Maria & TURANO, R. Cabo Verde – O Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca. Praia – Cabo Verde, 1997.
- WARMS, R. L. (2014). Cultural Anthropology (11th Edition). Belmont, CA: Wadsworth / Thomson Learning.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Max Ruben Tavares de Pina Ramos](#)

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Antropologia

**Unidade Curricular:**

Laboratório Criativo I- Experimenta/Documental

**Objetivos:**

- Estabelecer a relação prática com laboratórios de multimédia no domínio de Artes Performativas;
- Aplicar, de forma prática, a criatividade cénica no domínio das Artes;
- Desenvolver habilidades e posturas corporais visando o desenvolvimento de trabalhos originais no domínio das artes.

**Sinopse:**

**CRIATIVIDADE**

- Definição e importância da criatividade
- O contexto competitivo
- Panorama de técnicas e estratégias para o desenvolvimento da criatividade
- Princípios do cérebro e da genialidade humana
- Bloqueios ao pensamento criativo

**O PROCESSO: TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DA CRIATIVIDADE**

- O processo da criatividade
- Técnicas de geração de ideias I
- Pensamento divergente X pensamento convergente
- Dimensões da criatividade

**O DOCUMENTÁRIO**

- Linguagem Documental
- Linguagem Oral
- Aplicação Prática

**Metodologia de Ensino:**

Ao longo do curso, os estudantes serão capazes de produzir trabalhos criativos visando o desenvolvimento de competências no domínio das Artes Performativas.

Essa Unidade Curricular visa, igualmente, proporcionar conhecimentos aos estudantes de modo a desenvolverem a sua atividade Profissional em qualquer instituição pública ou privada do país.

Tratando-se de um curso específico, Artes Performativas, com esta Unidade Curricular, os estudantes deverão adquirir habilidades e conhecimentos capazes de modelar a sua postura corporal, produzindo trabalhos inovadores no domínio das artes.

**Regime de Avaliação:**

Esta UC caracteriza-se por uma metodologia ativa centrada no estudante. O docente encarrega-se de monitorizar, incentivar e motivar o processo de aprendizagem. O estudante orientado pelo docente elaborará trabalhos práticos sobre um assunto do seu interesse. Depois de concluído este trabalho o aluno complementa o seu trabalho apresentando uma reflexão teórica sobre o mesmo. Este contacto será realizado tanto dentro da sala de aula como fora da sala de aula. De igual serão privilegiados a exposição de trabalhos criativos em que os estudantes terão de utilizar recursos tecnológicos e serão colocados perante situações de aprendizagens que lhes permitirão produzir conhecimentos através de pesquisa e de partilha de informações tanto em grupos, como em trabalhos autónomos.

Inicialmente será feita uma avaliação diagnóstica que permitirá saber o nível de conhecimento dos estudantes para que se possa planificar diferentes estratégias metodológicas.

A participação dos estudantes nas discussões através de críticas construtiva, constitui um ponto fundamental para o processo de avaliação.

**Referências Bibliográficas:**



DA-RIN, Silvio Piropo (2006). Espelho Partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, (3ª ed.).  
GRANT, Barry Keith & SLONIOWSKI, Jeannette (2004). Documenting the documentary: close readings of documentary film and video. Detroit: Wayne Press University State, 1998.  
LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar.

MOURÃO, Maria Dora & LABAKI (org) (2005). O Cinema do Real. São Paulo: Cosac & Naify.

CABRAL, Beatriz (2006). Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec.

\_\_\_\_\_. O Professor-Diretor e a busca da teatralidade em contextos periféricos (2004). In: O teatro transcende. Nº 13; Blumenau, FURB, Divisão de Promoções Culturais.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Patrícia Celeste Moreira Lopes e Silva](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Ciências Sociais

**Unidade Curricular:**

História do Teatro e do Cinema I

**Objetivos:**

- Aprender a relação da forma dramática aos contextos culturais e históricos, como valor estruturante da história do teatro e do cinema;
- Identificar as principais características das artes cênicas clássicas;
- Identificar os conceitos estruturantes do trágico e do cômico na sua expressão cênica;
- Enquadrar o fenómeno teatral no movimento mais vasto do pensamento grego e latino;
- Compreender o influxo cristão nas artes cênicas medievais e a fricção entre o sagrado e o profano;
- Compreender as diferentes instâncias de produção e de realização e de problematização da estética cinematográfica e a sua articulação com os diferentes contextos históricos, sociais e políticos.

**Sinopse:**

1. História e Historiografia Cultural do Teatro
2. O problema das origens do teatro
3. A origem do teatro grego e o culto de Dionísio
4. Nascimento da tragédia e da comédia
5. Distinção entre géneros dramáticos
6. O cômico e o trágico enquanto categorias estéticas
7. O conceito de mimesis dramática: de Platão a Aristóteles
8. A teorização da tragédia na "Poética" de Aristóteles
9. A prática dramática na Grécia antiga; de Ésquilo a Eurípidés
10. O teatro na sua relação com a pólis: Sófocles e Aristófanes
11. O teatro na Roma antiga
12. O teatro medieval: do drama litúrgico aos mistérios
13. A génese da representação moderna: o teatro renascentista italiano
14. Da arte popular ao teatro do mundo: o Século de Ouro.
15. Nomenclatura do cinema e impressão de realidade
16. Arqueologia do cinema
  - Imagem e movimento
  - Percepção sonora
17. O surgimento do cinema: os primeiros realizadores
18. Os Cineastas-Teóricos
19. A escola francesa e o cinema soviético
20. O cinema de Hollywood
21. O realismo
22. A Filmologia

**Metodologia de Ensino:**

No final, o aluno deverá ter adquirido conhecimentos sobre as principais teorias do teatro e do cinema, sabendo articular o teatro com os diferentes contextos históricos, sociais e políticos, bem como articular conhecimentos, conceitos e instrumentos de análise a partir das principais teorias do cinema ao longo da história do cinema até à idade contemporânea.

**Regime de Avaliação:**

A disciplina será ministrada a partir de aulas expositivas, do exercício de análise de textos teatrais, registros de peças em filme e vídeo, filmes, roteiros de cinema, e de discussões sobre textos teórico-críticos, podendo também incluir a realização de seminários pelos alunos.

**Referências Bibliográficas:**

- ARISTÓTELES Poética. Lisboa, INCM, 1999;  
BARATA, José Oliveira (1980). Estética Teatral. Antologia de Textos. Lisboa, Moraes Editores,  
BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. (2012). As Escolas Históricas. Lisboa, Europa América,  
CRUZ, Duarte Ivo (2002). História do Teatro Português. Lisboa, Verbo,  
LESKY, A. (1996). A Tragédia Grega. São Paulo, Perspectiva,  
McDONALD, M.; WALTON, J. (2007). The Cambridge Companion to Greek and Roman Theatre,



MOSTAÇO, Edélcio (2018). Para uma história cultural do Teatro . Art Cultura Uberlândia, v. 20, n. 36, p. 193-203, jan.-jun.  
PEREIRA, Maria Helena da Rocha Hélade. (1972). Antologia da Cultura Grega. 3ª ed. Coimbra, Universidade de Coimbra,  
SERRA, José Pedro. (2006). Pensar o trágico: Categorias da Tragédia Grega. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,  
VERNANT, J.P.; VIDAL-NAQUET, P. (1999). Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo, Perspetiva,  
AAVV (2001) Théories du cinéma, Paris: Cahiers du Cinéma.  
AUMONT, Jacques. (2008) Les théories des Cinéastes, Paris: Editions Nathan/Armand Collin.  
AUMONT, Jacques/ MARIE, Michel. (2008) Dicionário teórico e crítico do cinema, Lisboa: Texto&Grafia.  
BELLOUR, Raymond (2002) L'Entre-Images, Paris: Éditions de la Différence.  
BRESSION, Robert. (2008) Notes sur le Cinématographe, Paris: Gallimard.  
CASETTI, Francesco. (1999) Les Théories du Cinéma depuis 1945, Paris: Editions Nathan/Armand Collin.  
CHION (1982) La voix au cinéma, Paris: Editions de l'Étoile.  
DELEUZE, Gilles (2004/6) O cinema (2 volumes), Lisboa: Assírio e Alvim.  
GRILO, João Mário. (2008) As Lições de Cinema, Lisboa, Edições Colibri.  
JOURNOT, Marie-Thérèse. (2005) Vocabulário de Cinema, Lisboa: Edições 70.  
METZ, Christian. (1972) A significação no cinema, São Paulo: Editora Perspetiva.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Elton Jorge Sousa Fonseca

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Educação Artística

**Unidade Curricular:**

Dramaturgia II

**Objetivos:**

O objetivo do curso é aproximar-se do fazer teatral a partir de diferentes perspectivas, não somente com a intenção de formar atores, autores teatrais e/ou professores de teatro, mas a partir da ideia de que as estratégias da dramaturgia sejam elementos da nossa vida diária, para comunicarmo-nos com os demais, compreendê-los melhor e conhecê-los a nós mesmos. Na nossa vida diária, temos que jogar em muitas ocasiões o jogo que os outros querem. A matéria da dramaturgia não é só um treinamento para o palco; também é um trabalho com a realidade que tem o objetivo de desentranhar seus segredos mediante o drama, que pensa no teatro como uma ferramenta de transformação dessa realidade que estuda e mostra. Analisar as diferentes formas teatrais através do tempo e do espaço, sua evolução nas diferentes culturas; Desentranhar a história por trás das diferentes situações dramáticas.

**Sinopse:**

Conceptualização - Terminologia Dramatúrgica e de Palco  
Modelos e Softwares de Formatação Técnica de Textos Dramáticos.  
Modelos e Métodos de Pesquisa de Criação Artística em Dramaturgia  
Teorias e Ferramentas de Escrita Criativa  
Elementos do Drama  
Criação, Caracterização e Desenvolvimento de Personagens (Teorias e Ferramentas Criativas)  
Princípios, Teorias e Modelos de Estruturação Narrativa e Construção Dramática  
Diálogos - Tipos, Funções, Conteúdo, Forma e Técnica  
Especificidades da escrita dramatúrgica para diferentes géneros e media - drama, comédia, tragédia / teatro, cinema, televisão, video-jogos, storytelling comercial.  
Reescrita textual: a adaptação dramatúrgica.  
Técnicas de análise e Reescrita de textos dramáticos.

**Metodologia de Ensino:**

Conhecimentos:

- Conhecer os elementos, conceitos, princípios teóricos e ferramentas práticas da escrita criativa dramática.
- Dominar teorias e técnicas de estruturação narrativa, composição e construção dramática, criação, caracterização e desenvolvimento de personagens e escrita de diálogos.
- Conhecer especificidades da escrita dramática para diferentes medias .
- Conhecer modelos e softwares de formatação profissional de textos dramáticos

Competências

- Desenvolver competências de Escrita dramática para diferentes media.
- Desenvolver a capacidade de utilizar instrumentos de análise dramatúrgica na pesquisa artística, criação e adaptação dramatúrgica de textos.

Capacidades

- Escrever textos dramáticos originais para diferentes media, bem estruturados, com progressão narrativa clara, diálogos competentes, desenvolvimento adequado de personagens e arcos narrativos.
- Escrever adaptações dramatúrgicas de textos pré-existent, narrativas orais, materiais históricos, lendários ou míticos, bem como a pesquisa bibliográfica e iconográfica com vista a sua produção;
- Criar textos dramáticos explorando dramaturgias pós-dramáticas ou não-aristotélicas.
- Aplicar teorias e terminologia técnica à dramaturgia de criação dramática.
- Argumentar e Justificar opções estético-dramatúrgicas

- Prestar consultoria dramaturgica para o planeamento, criação ou reescrita de textos dramáticos
- Utilizar os principais softwares de Formatação técnica de textos dramáticos.

### **Regime de Avaliação:**

Componente Teórica: Sessões de natureza expositiva, leitura em grupo e análise coletiva de textos dramáticos de autores consagrados e produzidos por alunos e alunas, discussões em sala de aula, seminários liderados por estudantes, apoiadas em leituras e pesquisas prévias.

Uso google classroom para disponibilização de notas de aula, instruções de tarefas, anúncios e recursos adicionais.

Componente Prática:

Esta unidade curricular foca o processo de escrita dramática, partindo do pressuposto que se só se adquire competência dramaturgica escrevendo textos dramáticos. Desafia-se os alunos e alunas a produzir textos dramáticos de forma planeada, rápida, fluida e determinada, com ênfase na experimentação criativa. Como elemento de avaliação e aprendizagem serão produzidos, de forma individual ou em grupo, uma peça ou outro texto dramático (guião de curta metragem, guião de video-jogos, Webisodes, sitcom, etc) de 10 minutos (aproximadamente 10 páginas) ou uma cena de 10 páginas por semana.

Avaliação

Assiduidade/Participação na aula: 25%

Seminários liderados por alunos (trabalho em grupo): 25%

Teste Sumativo: 25%

Exercícios de Escrita Dramática: 25%

### **Referências Bibliográficas:**

Aristóteles. Poética. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Clark, A. Writing for the Stage: The Playwright's Handbook (Crowood Theatre Companions) , The Crowood Press 2021

Lawson, J. H. Theory and Tecnique of Playwriting and Sreenwriting. New York: Putnam, 1949.

McKee, R. Story: Style, Structure, Substance, and the Principles of Screenwriting HarperCollins e-books. 2010

McKee, R. Dialogue: The Art of Verbal Action for Page, Stage, and Screen Hachette Book Group, 2016

Plimpton, G. Playwrights at Work. New York, The Modern Library,2000.

Truby, J. The Anatomy of Story: 22 Steps to Becoming a Master Storyteller. Farrar, Straus and Giroux 2008

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Caplan Bernardo Costa Neves](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Psicologia Clínica e da Saúde

### **Unidade Curricular:**

Antropologia Cultural Cabo Verde II

### **Objetivos:**

Contribuir para a formação humanista dos estudantes da Licenciatura em Artes;

Apresentar a especificidade do carnaval do Mindelo e de S. Nicolau relativamente a outros tipos de Carnaval em outras partes do mundo;

Consciencializar da importância do Carnaval do Mindelo no contexto da economia da ilha, enquanto um dos principais polos de indústria criativa de Cabo Verde;

Evidenciar o papel do Carnaval nas suas múltiplas valências;

Refletir sobre a interdependência entre cultura e vida em comunidade, a partir de análise de enredos e temas de desfiles de carnaval;

Desenvolver o sentido crítico dos estudantes relativamente às apresentações de Carnaval;

Refletir sobre a capacidade de crítica política que o Carnaval permite e encerra em si mesmo, quer em Cabo Verde, quer no mundo em geral.

### **Sinopse:**

O Carnaval visto pelas ciências sociais

O Carnaval no Mundo: os primórdios do Carnaval

Principais carnavais no Mundo. Rio de Janeiro. Veneza e Bissau.

O Mindelo e o seu Carnaval

Mindelo: um panorama físico e social

Os primórdios do Carnaval do Mindelo, salões de baile e estratificação social

Sabura e ambiente carnavalesco

Comunidade de diferenças e diferenciações: bastidores, sociabilidades e genealogias

Estaleiros, artistas e grupos

Maltas de zona: afinidades e vizinhança

Passado e presente, pobreza e riqueza

Mandingas: origens, reputação e afirmação  
Mascrinhas e grupos de animação  
Os bailes pela cidade e a ordem social do passado  
Os primórdios do Carnaval  
Alegorias, inspirações e temáticas  
O Brasil como espelho. “São Vicente é um Brasilim”. Cabo-verdianidade e brasilidade  
Carnaval do Mindelo: um produto turístico entre o cultural e o económico

### **Metodologia de Ensino:**

A disciplina é lecionada em sessões teóricas, práticas e teórico-práticas. Nas sessões teóricas são comunicados conteúdos fundamentais para que os estudantes se possam integrar na reflexão do Carnaval num contexto de Antropologia Cultural. As sessões teórico-práticas articulam momentos expositivos com momentos de pesquisa através do diálogo. Em ambos os tipos de sessões serão analisados documentos, sejam textos, registos fotográficos ou audiovisuais. Todos estes materiais serão disponibilizados no sítio da disciplina, numa plataforma criada para o efeito.

Nas sessões práticas colaborarão convidados escolhidos com base na relevância da sua experiência profissional, dentro dos principais protagonistas do Carnaval do Mindelo, relativamente aos conteúdos lecionados. Além das conversas abertas com convidados, nas sessões práticas os estudantes farão a apresentação pública dos seus trabalhos de pesquisa a partir do acompanhamento da preparação e execução dos desfiles.

### **Regime de Avaliação:**

#### **AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

Uma Frequência a realizar no final do semestre

Um trabalho de pesquisa sobre o Carnaval do Mindelo, com trabalho de campo num dos grupos oficiais, acompanhamento da preparação do desfile e da própria apresentação.

Apresentação pública do trabalho de pesquisa.

Requisitos para aprovação na disciplina:

Os alunos que na frequência, trabalho escrito e apresentação pública, obtenham média igual ou superior a 12 (doze) estão dispensados de Exame Final.

Todos os alunos têm direito a exame de primeira época com nota de frequência inferior a 12 (doze) valores, desde que tenham sido avaliados em regime de avaliação contínua (frequência).

#### **EXAME FINAL**

Requisitos para aprovação na disciplina:

Classificação igual ou superior a 10 valores no Exame

### **Referências Bibliográficas:**

ACHING, Gerard. 2002. *Masking and Power. Carnival and Popular Culture in the Caribbean*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

AGIER, Michel. 2000. *Anthropologie du Carnaval. La ville, la fête et l’Afrique à Bahia*. Marseille: Éditions Parenthèses.

ALMEIDA, Germano. 2003. *Cabo Verde. Viagem pela história das ilhas*. Lisboa: Caminho.

BENTO, Artur Monteiro. *Antropologia de Cabo Verde: diálogos, práticas, saberes e desafios contemporâneos*. Editora UFRJ, Museu Nacional, 2015

BRANCO, João. *Crioulização Cénica. Em Busca de Uma Identidade para o Teatro Cabo-verdiano*. Tese de Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes. 2013. Faro: Universidade do Algarve.

BRITO-SEMEDO, Manuel. 2006. *A construção da identidade nacional: análise da imprensa entre 1877 e 1975*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

CAILLOIS, Roger. 1988 [1939, 1950]. «O sagrado de transgressão: teoria da festa». In *O Homem e o Sagrado*, Lisboa: Edições 70, 95-124.

CORREIA E SILVA, António Leão. 2004. *Combates pela História*. Praia: Spleen Edições.

CORREIA E SILVA, António Leão. 2005 [2000]. *Nos tempos do Porto Grande do Mindelo*. Praia e Mindelo: Instituto Camões - Centro Cultural Português.

DA MATTA, Roberto. 1977 [1973]. «O carnaval como um rito de passagem». In *Ensaio de Antropologia Estrutural*, Petrópolis: Editora Vozes.

DIAS, Juliana Braz. 2011. «Cape Verde and Brazil. Musical Connections». *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology* 8(1): 95-116.

DIAS, Juliana Braz. 2016. «O Carnaval do Mindelo, Cabo Verde: reflexões sobre a festa e a cidade». *PragMatizes* (11): 95-108.

FERNANDES, Gabriel. *A diluição da Africa: uma interpretação da saga identitária cabo-verdiana no panorama político (pós) colonial*. Florianópolis: Edufsc, 2002.

FERNANDES, Gabriel. 2006. *Em busca da nação: notas para uma reinterpretação do Cabo Verde crioulo*. Florianópolis e Praia: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina/ Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

FERREIRA, Manuel. 1985 [1967]. *A Aventura Crioula*. Lisboa: Plátano Editora.

HANNERZ, Ulf. 1996. *Transnational Connections. Culture, people, places*. London; New York: Routledge.

LORENA Santos, Maria do Carmo. 2009. «Turismo em Cabo Verde: um estudo exploratório». Tese de mestrado. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

MARIANO, Gabriel. 1991. *Cultura Caboverdeana – Ensaio*. Lisboa: Vega.

RAMOS, Manuel Nascimento. 2003. *Mindelo d’outrora*. Mindelo: edição do autor.

RODRIGUES, Gabriel Moacyr. 1998. *Carnaval. Mindelo de Cabo Verde*. Mindelo: Edições Calabedotche.

RODRIGUES, Gabriel Moacyr. 2011. *O Carnaval do Mindelo. Formas de reinvenção da festa e da sociedade. Representações mentais e materiais da cultura mindelense*. Edição do autor.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Max Ruben Tavares de Pina Ramos](#)

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Antropologia

**Unidade Curricular:**

Princípios Básicos de Gestão e Marketing

**Objetivos:**

Esta Unidade Curricular visa dotar os alunos com conhecimentos das principais teorias e técnicas de marketing que lhes permitam abordar e resolver os problemas de Marketing. Serão apresentadas e discutidas diversas situações concretas e casos práticos que os alunos devem analisar, apresentar e discutir criticamente, quer em termos individuais quer em termos coletivos.

**Sinopse:**

Natureza e Conceito de Marketing.

Análise do Ambiente de Marketing.

Sistemas de Informação e Pesquisa de Mercado.

Análise do Consumidor.

Segmentação de mercados, seleção dos mercados-alvo, posicionamento e avaliação de mercado.

Decisões de Marketing-Mix.

Implementação de Estratégias de Marketing e Controle.

**Metodologia de Ensino:**

As aulas teóricas são de natureza interativa mais expositiva com exemplos reais. As aulas teórico-práticas preveem a discussão de casos práticos que devem ser previamente fornecidos aos alunos. Os alunos são convidados a organizar-se em grupos e a expor oralmente um caso, relacionando com os conceitos, teorias e técnicas abordados no program.

A avaliação da unidade curricular será realizada com base em avaliação contínua ao longo do semestre. Esta avaliação terá em consideração os seguintes elementos e respetivas ponderações: discussão de matéria e/ou casos nas aulas e projeto de grupo.

**Referências Bibliográficas:**

Bendle, N., Farris, P., Pfeifer, P., Reibstein, D. (2017). Grandes métricas de marketing. Edições Almedina.

Kotler, P., Armstrong, G., Harris, L., Piercy, N.F. (2013). Principles of Marketing (6th European Edition). Pearson, Harlow.

Lindon, D., Lendrevie, J., Lévi, J., Dionísio, P., Rodrigues, V.J. (2015). Mercator da Língua Portuguesa: Teoria e prática do Marketing (16ª Edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Rasquilha, L. (2009). Publicidade, Fundamentos, Estratégias, Processos Criativos, Planeamento de Meios e outras Técnicas de comunicação. Edições Gestão plus.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Neusa Isabel de Pina Araújo Sança](#)

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciências Sociais, ramo Ciências Económicas

**Unidade Curricular:**

Tendências de Arte Contemporânea

**Objetivos:**

O aluno fica habilitado a identificar e a analisar as principais correntes da arte contemporânea; a determinar a implicação da arte contemporânea na crise modernista e na crítica pós-moderna; a identificar as relações modernas da arte com a técnica assim como as actuais convergências tecnológicas, das quais são exemplo a instalação, a arte digital e a web art; a associar e a analisar criticamente a interatividade, o formalismo minimal e a importância do corpo como novas figurações estéticas.

**Sinopse:**

Aspetos do modernismo

Em torno da crise do modernismo;

O estético e o antiestético.

A arte e a técnica;

As vanguardas e a «machine aesthetic»

Arte e tecnologia

O espaço high tech e os novos interfaces;

Da computer art à arte digital;

A estética digital: controlo, jogo e manipulação;

A imagem nas novas tecnologias;

O digital e a nova gramaticalização do visível

A recomposição do sensível;

O minimalismo

Clement Greenberg e o formalismo puro;

Corpus para a génese do minimalismo: ensaios de Donald Judd e Robert Morris;

A composição minimal;  
Entre o objecto e a instalação: o espaço, a luz e o espectador;  
A crítica ao minimalismo;  
A Instalação  
A expansão dos meios;  
De Kurt Schwitters, F. Kiesler, Herbert Ferber a Marcel Duchamp, Yves Klein e Robert Smithson;  
A viragem minimal: em torno da questão da «teatralidade»;  
A interactividade;  
Site Specific, o caso Tilted Arc de Richard Serra;  
Apontamentos sobre o corpo  
A crise do corpo moderno;  
As vanguardas e a performance; Fluxus, Body Art e Happenings  
A representação do horror na arte contemporânea.

### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

### **Referências Bibliográficas:**

AA.VV. (1994), Robert Morris: The Mind/Body Problem, Solomon R. Guggenheim Museum e Guggenheim Museum Soho, Nova Iorque: Hull Printing.

(1995), Robert Morris 1961-1994, Paris : Éditions Musée National d'Art Moderne- Centre Georges Pompidou, juillet-août.

(1996), Minimal Art, Donostia- San Sebastian: Koldo Mitxelena, Kulturunea.

ADORNO, Theodor W.(1970) Teoria Estética (or. Aesthetische Theorie), Lisboa: Edições 70 1993.

BATTCKOCK, Gregory (ed.)(1968) Minimal Art. A Critical Anthology, California: University of California Press, 1995.

BENJAMIN, Walter (1936), “A obra de arte na era da sua reprodução técnica” (or. “DieKunstwerke im Zeitalter seiner technische Reproduzierbarkeit”), in Eduardo Geada (org.) (1985) Estéticas do Cinema, Lisboa: D. Quixote.

BLUMENBERG, Hans (1979) Naufrágio com espectador (or. Schiffbruch mit Zuschauer), Col. Comunicação e Linguagens, Lisboa: Vega, 1990.

BREA, José Luis (1996) Un Ruido secreto. El arte en la era postuma de la cultura, Murcia: Mestizo.

BÜRGER, Peter (1974) Teoria da Vanguarda (or. Theorie der Avantgarde), Lisboa: Vega, 1993.

CABANNE, Pierre (1966), Marcel Duchamp, Engenheiro do tempo perdido (or. Ingénieur du Temps Perdu (Entretiens avec Pierre Cabanne)), Lisboa : Assírio & Alvim, 1990.

CAPUCCI, Pier Luigi (ed.) (1994) Il corpo Tecnologico. L'influenza delle tecnologie sul corpo e sulle sue facoltà, Bologna : Baskerville.

COLPITT, Frances (1990) Minimal Art. The Critical Perspective, Seattle: University of Washington Press, 1993.

COSTA, Mario (1990) Il sublime tecnologico, Salerno : Edisud.

COUCHOT, Edmond (1998) La technologie dans l'art. De la photographie à la réalité virtuelle, Nîmes : Jacqueline Chambon.

CRIMP, Douglas (1993) “Redifining Art Specificity”, in On The Museum's Ruins, Cambridge: Massachusetts, The MIT Press.

DANTO, Arthur Coleman (1981) The Transfiguration of the Commonplace. A Philosophy of Art. Massachusetts: Harvard University Press.

(1997) After the End of Art. Contemporary Art and the Pale of History, Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

FOSTER, Hal (1983) The Anti-Aesthetic. Essays on Postmodern Culture, Seattle, Washington: Bay Press.

(1996) The Return of the Real, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

FRIED, Michael (1967) “Art and Objecthood”, in Gregory Battcock, Minimal Art. A Critical Anthology, op.cit., pp.116-147.

GIANNETTI, Claudia (ed.) (1998) Ars Telemática. Telecomunicação, Internet e Ciberespaço, Lisboa: Relógio d'Água.

GOLDBERG, Roselee (1988) Performance Art: From Futurism to the Present.

GREENBERG, Clement (1940), “Towards a Newer Laocoon”, in Charles Harrison & Paul Wood (ed.), Art in Theory 1900-1990. An Anthology of Changing Ideas, Oxford e Cambridge (Massachusetts): Blackwell Publishers, 1992.

(1960) “Modernist Painting”, in Charles Harrison & Paul Wood (ed.), Art in Theory 1900-1990. An Anthology of Changing Ideas, Oxford e Cambridge (Massachusetts): Blackwell Publishers, 1992.

(1967) “Recentness of Sculpture”, in Gregory Battcock (ed.), Minimal Art. A Critical Anthology, op. cit., pp.180-186

GUERREIRO, António (2000) O Acento agudo do presente, Lisboa: Edições Cotovia.

HABERMAS, Jürgen, “Modernity- An Incomplete Project”, in Hal Foster (ed.) (1983) The Anti-Aesthetic. Essays on Postmodern Culture, Seattle, Washington: Bay Press.

HALL, Doug; FIFER, Sally Jo (1990) Illuminating Video. An Essential Guide to Video Art, New York: Aperture/ BAVC.

HOLTZMAN, Steven (1997) Digital Mosaics. The Aesthetics of Cyberspace, New York: Touchstone.

JUDD, Donald (1965), “Specific Objects”, in Charles Harrison & Paul Wood, (ed.), Art in Theory, 1900-1990. An Anthology of Changing Ideas, Oxford UK & Cambridge USA, Blackwell, 1992.

KAYE, Nick (2000) Site-Specific Art, London: Routledge,.

KERCKHOVE, Derrick de (1994), “Remapping sensoriale nella realtà virtuale e nelle altre tecnologie ciberattive”, in Pier Capucci (ed.), Il corpo tecnologico, L'influenza delle tecnologie sul corpo e sulle sue facoltà, Bologna: Baskerville.

KOSUTH, Joseph (1991) Art After Philosophy and After: Collected writings 1966-1990, Cambridge, Massachusetts: The M.I.T. Press.

KRAUSS, Rosalind (1977) Passages in Modern Sculpture, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1996.

(1985), The Originality of The Avant-Garde and other Modernist Myths, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1996.

e BOIS, Yve-Alain (1997), Formless. A User's Guide, New York: Zone Books.



(1999) «A Voyage On The North Sea». Art In The Age Of The Post-Medium Condition», London: Thames & Hudson.  
MACRÌ, Teresa (1996), Il corpo postorganico. Sconfinamenti della performance, Genova: Costa & Nolan.  
MANOVICH, Lev (2001) The Language of New Media, MIT Press.  
MELO, Alexandre 1998Artes Plásticas em Portugal. Dos Anos 70 aos nossos dias, Algés: Difel,  
(1960), O olho e o espírito (or. L'oeil et l'esprit), Lisboa : Vega.  
MILES, Malcom (1997), Art, Space and The City. Public Art and Urban Futures, London and New York: Routledge.  
MIRZOEFF, Nicholas (1995), Bodyscape. Art, Modernity and the Ideal Figure, London: Routledge.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Manuel Luís Bogalheiro Rocha Fernandes

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciências da Comunicação, Cultura contemporânea e nova tecnologia

**Unidade Curricular:**

Cinema Documental I

**Objetivos:**

Contextualizar o Documentário na história e nos movimentos estéticos do Cinema;  
Desenvolver capacidade de análise e de crítica de vários modos filmicos: ficção, não-ficção, experimental;  
Aplicar conceitos e teorias a análises críticas de temas, posicionando-se de acordo com princípios estéticos, éticos e políticos;  
Pesquisar e investigar temas segundo um ponto de vista inovador;  
Planear e organizar as fases de pré-produção, produção e pós-produção de documentários;  
Desenvolver e escrever argumentos e guiões para Documentário;  
Operar e dominar tecnicamente equipamentos de captação de imagem e de som;  
Adquirir competências avançadas em direção de fotografia, design de som e montagem;  
Adquirir competências avançadas em pós-produção, nas componentes de tratamento da imagem e de som;  
Planear e organizar a promoção e distribuição de documentários;  
Refletir criticamente sobre a prática profissional no setor audiovisual, em particular no documentário;  
Compreender as dinâmicas de trabalho coletivo que facilitam a conceção de um produto audiovisual.

**Sinopse:**

A disciplina de Cinema Documental consiste num conjunto de aulas teóricas em que serão dadas as bases para entender a identidade do Documentário enquanto género cinematográfico, a sua história, a sua diversidade de estilos e abordagens.

Introdução ao cinema documentário

Historia do cinema documentário

Teoria e linguagem do cinema documentário

Interpretações

Filmografia clássica

Filmografia contemporânea

Direitos e ética no cinema documentário

Pesquisa, argumento e roteiro no cinema documentário

Fotografia no cinema documentário

Som no cinema documentário

Técnicas de gravação no cinema documentário

Montagem no cinema documentário

Direção no cinema documentário

Pós-produção em cinema documentário: Noções essenciais:

Produção executiva no cinema documentário

Mídias digitais e novas janelas no cinema documentário,

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

Barnow, E.(1974). Documentary - A History of the Non-Fiction Film. (Vol. 1). Oxford: Oxford University Press- Nichols, B. (2001). Introduction to Documentary. Bloomington: Indiana University Press- Barsam, R.(1992). Non-Fiction Film - A Critical History. Bloomington: Indiana University Press- Rothman, W.(1997). Documentary Film Classics. Cambridge: Cambridge University Press.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Miguel Farinha Paradelas de Oliveira

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Cinema Área de Produção

**Unidade Curricular:**

Escrita Cinematográfica I

**Objetivos:**

Esta unidade curricular promove uma introdução à escrita cinematográfica e audiovisual. Deve dar a conhecer os conceitos base para a escrita de cinema e audiovisual, modelos de escrita e estruturação narrativa que possam funcionar como base para evolução futura.

**Sinopse:**

Princípios gerais da dramaturgia e a sua aplicação .

De Aristóteles às narrativas contemporâneas, evolução das estruturas dramáticas.

A escrita para narrativas visuais versus as escritas literária e teatral. Espaço, ação e personagens.

Metodologias de construção de guião, da ideia ao guião final.

A Jornada do Herói na escrita e o papel do ator.

Projeto I

**Metodologia de Ensino:**

Os exercícios práticos propostos criarão, progressivamente, uma aprendizagem sustentada capaz de ser transportada para dar resposta aos vários projetos concebidos ao longo do curso. Projetos propostos de forma transversal, que serão implementados posteriormente cimentarão este conhecimento. Propicia, ainda o contacto com a análise de guiões e a sua aplicação em obras de referência do cinema mundial, pretendendo-se alargar a um tempo a amplitude de pensamento do aluno e a sua capacidade crítica e de observação.

**Referências Bibliográficas:**

ARISTÓTELES (1994) Poética, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, 4ª edição

CAMPBELL, Joseph, (1990) The Hero's Journey: Joseph Campbell on His Life and Work, HarperCollins

FIELD, Syd - SCREENPLAY - The Foundations of Screenwriting (1982), Dell Publishing

McKEE, Robert, (1997) Story: Style, Structure, Substance, and the Principles of Screenwriting. HarperCollins

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Emanuel Lima Jesus Lopes

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Ciências da Comunicação

**Unidade Curricular:**

Encenação I

**Objetivos:**

Trabalhar as especificidades que compõem a interpretação cênica de um texto dramático, tendo como base às teorias e metodologias da encenação, observando sobremaneira, a sua aplicabilidade pedagógica em um ambiente escolar.

**Sinopse:**

Apreciação do Programa da Disciplina: . conteúdos: . sistema de avaliação; . bibliografia; . divisão de grupos para seminários etc.. dinâmica das aulas; . projeto final de encenação.

Considerações acerca de um conceito de encenação.

Historiando o conceito de encenação.

Entrega de avaliação do conteúdo da Unidade I.

Projetos de encenação

Texto dramático e encenação. Escolha de um texto. Trabalho com o texto, aporte teórico.

Cenografia, iluminação e encenação.

Música e encenação.

Avaliação do Conteúdo da Unidade II.. Processo de encenação

Projetos de encenação dos alunos de encenação I.

Projetos de encenação dos alunos de encenação I.

Avaliação final, auto –avaliação.

Prazo final para entrega de trabalhos pendentes.

**Metodologia de Ensino:**

As metodologias de ensino asseguram o cumprimento dos objetivos que presidem à unidade curricular, uma vez que favorecem uma despectiva de introdução e verificação de conceitos e problemas a partir de um conhecimento de textos fundadores, onde esses conceitos e problemas assumem especial expressão, e da verificação da sua potencial operatividade em realizações cênicas concretas. Por outro lado, a componente de investigação associada à realização de um trabalho sobre um encenador, coreógrafo, performer ou artista, permite a criação e um contexto de aplicação do vocabulário e uma oportunidade de confronto com uma determinada linguagem ou orientação que resulta sobretudo de um conhecimento prático.

**Referências Bibliográficas:**

ARTAUD, Antonin (1938) «O teatro e a peste»; «A metafísica e a encenação», in O Teatro e o seu Duplo, Lisboa: Fenda

edições, 1996, 17-46. BECKETT, Samuel (1957) Fim de Festa, in Teatro de Samuel Beckett, Lisboa: Arcádia, s/d, 151-217. [3]

COUNSELL, Colin, Signs of Performance. An Introduction to twentieth-century Theatre. London/New York: Routledge, 1996.



BRECHT, Bertolt (1939-1955) *A Compra do Latão*, Lisboa: Vega, 1999. [4] LEHMAN, Hans-Thies (2001) *Post Dramatic Theatre*, London: Routledge, 2006. PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011. PIRANDELLO, Luigi [1921] *Seis Personagens À Procura de um Autor*, in Pirandello – *Do Teatro no Teatro*, São Paulo: Editora Perspectiva, 1999, 179-239. RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o Teatro Contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VASQUES, Eugénia. *O Que é Teatro*. Lisboa: Quimera, 2003.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Carlos Manuel Pimenta

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciências da Comunicação

**Unidade Curricular:**

Princípios de Pré-produção Cinematográfica

**Objetivos:**

A disciplina tem como premissa oportunizar aos estudantes conhecer a história e linguagem audiovisual bem como seus principais movimentos, escolas e estruturas de produção. Analisar a história e a evolução do rádio, dos meios audiovisuais e da mídia em geral, sobretudo quanto à sua função social. Para deste modo, identificar o desenvolvimento e a expansão da internet e das novas tecnologias informacionais e comunicacionais. Apresentar todo processo de realização dos produtos audiovisuais, passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, bem como as demandas e profissionais envolvidos em cada uma delas para assegurar a gestão e execução do processo de produção de recursos audiovisuais.

**Sinopse:**

História, evolução e papel social do cinema.

História, evolução e papel social do rádio.

História, evolução e papel social da televisão.

Tecnologias informacionais e comunicacionais.

Redes sociais e comunicação interativa.

Processo de realização dos produtos audiovisuais e suas etapas: pré-produção, produção e pós-produção, articulando as demandas e profissionais envolvidos em cada uma delas.

Análise técnica de roteiros; decupagem; orçamentação; formação da equipe; elaboração do plano da produção; função do diretor de produção, do produtor executivo, dos assistentes e contrarregistas; controle de custos de produção.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

BALLERINI, Franchiesco. *História do cinema mundial*. São Paulo: Summus Editorial, 2020. BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do Cinema: uma introdução*. São Paulo: Edusp, 2014. COUSINS, Mark. *História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Singular Digital/Ediouro, 2007. MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. *Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar*. Edição digital disponível em [www.tudosobrefilmeanacional.com.br](http://www.tudosobrefilmeanacional.com.br), Porto Alegre, 2010.

MELEIRO, A. (org). *Cinema no Mundo: Indústria, política e mercado – Europa*, vol. V. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre:

Bookman, 2013. BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUZA, Ramayana Lira. *A sobrevivência das imagens*. Campinas, SP:

Papirus, 2015. MARQUES, Aída. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco,

2007. MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*, São Paulo: Brasiliense, 1980. MASCARELLO, FERNANDO. *História*

*Mundial do Cinema*. Campinas, SP: Papirus, 2006. MÁXIMO, João. *A música do cinema: os 100 primeiros anos*. Rio de

Janeiro: Rocco, 2003. MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo*

*custo*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009. RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina

Editora, 2010. SILVA, H.C. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Miguel Farinha Paradela de Oliveira

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Cinema Área de Produção

**Unidade Curricular:**

Dramaturgia I

**Objetivos:**

O objetivo do curso é aproximar-se do fazer teatral a partir de diferentes perspectivas, não somente com a intenção de formar atores, autores teatrais e/ou professores de teatro, mas a partir da ideia de que as estratégias da dramaturgia sejam elementos da nossa vida diária, para comunicarmos-nos com os demais, compreendê-los melhor e conhecermos-nos a nós mesmos. Na nossa vida diária, temos que jogar em muitas ocasiões o jogo que os outros querem. A matéria da dramaturgia não é só um treinamento para o palco; também é um trabalho com a realidade que tem o objetivo de desentranhar seus segredos mediante o drama, que pensa no teatro como uma ferramenta de transformação dessa realidade que estuda e mostra. Analisar as diferentes formas teatrais através do tempo e do espaço, sua evolução nas diferentes culturas; Desentranhar a história por trás das diferentes situações dramáticas.

### **Sinopse:**

1. Conceptualização: Drama, Dramaturgia, Dramaturgismo e conceitos afins
2. Momentos chave da História da dramaturgia e do pensamento Dramático - De Aristóteles à dramaturgia pós-dramática
3. Teoria Crítica do Drama
4. Filosofia da literatura dramática
5. A abordagem dramaturgical no teatro, performance, cinema, televisão e outros media.
6. Estrutura Dramática - Abordagens teóricas à estrutura (elementos, arcos e atos narrativos).
7. Composição Dramática - Abordagens teóricas à estrutura
8. Princípios gerais da Construção Dramática
9. Técnicas de Investigação e Análise dramaturgical
10. Técnicas de Redação e comunicação dramaturgical

### **Metodologia de Ensino:**

Conhecimentos:

- Conhecer os momentos chave da história do Pensamento Dramático, sua diversidade estético-filosófica, literária e artística.
- Conhecer os elementos, conceitos, princípios teóricos e ferramentas práticas da escrita dramática e da análise dramaturgical.

Competências

- Desenvolver competências de interpretação e leitura crítica de textos dramáticos e Guiões cinematográficos
- Desenvolver a capacidade de relacionar texto dramático com propostas de produção cénica de obras teatrais, performativas ou cinematográficas.
- Desenvolver a capacidade de utilizar instrumentos de análise dramaturgical na pesquisa artística e produção de propostas de montagem cénica.

Capacidades

- Ler, discutir e analisar peças através de leitura sistemática e exploração do contextos sociais, políticos e culturais envolventes.
- Aplicar teorias e terminologia dramaturgical à dramaturgia de produção, produzir ensaios críticos de textos dramáticos e avaliar realizações cénicas de textos.
- Desenvolver pesquisa dramaturgical e comunicar resultados.
- Discutir peças contemporâneas e clássicas com diretores, designers, atores e dramaturgos, a partir de uma perspetiva dramaturgical

### **Regime de Avaliação:**

Componente Teórica: Sessões de natureza expositiva, leitura em grupo e análise coletiva de textos dramáticos, discussões em sala de aula, seminários liderados por estudantes, apoiadas em leituras e pesquisas prévias.

Uso google classroom para disponibilização de notas de aula, instruções de tarefas, anúncios e recursos adicionais.

Componente prática:

Cada aluno ou aluna selecionará, livremente, no início do semestre, um texto dramático clássico ou contemporâneo, nacional ou estrangeiro, e elaborará um projeto dramaturgical como trabalho final da disciplina. O projeto consistirá num protocolo dramaturgical para uma proposta de montagem cénica, incluindo análise dramaturgical do texto, biografia do dramaturgo, análise do contexto social, político e cultural da peça, proposta de adaptação e justificação da montagem.

Avaliação

Assiduidade/Participação na aula: 25%

Seminários liderados por alunos (trabalho em grupo): 25%

Teste Sumativo: 25%

Trabalho Final (individual): 25%

### **Referências Bibliográficas:**

Aristóteles. Poética. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Ball, D. Backwards and Forwards: A Technical Manual for Reading Plays. Southern Illinois Press, 1983.

Carbondale, M. M. Ghost light : an introductory handbook for dramaturgy ChemersIll. : Southern Illinois University Press; c2010

Lawson, J. H. Theory and Tecnique of Playwriting and Sreenwriting. New York: Putnam, 1949.

Plimpton, George. Playwrights at Work. New York, The Modern Library,2000.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Caplan Bernardo Costa Neves](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Psicologia Clínica e da Saúde

**Unidade Curricular:**

História do Teatro e do Cinema em Cabo Verde

**Objetivos:**

Conhecer, de forma aprofundada, os alicerces históricos das artes performativas cabo-verdianas;  
Conhecer, de forma aprofundada, os alicerces históricos do cinema em Cabo Verde;  
Ligar a evolução sociocultural da nação cabo-verdiana com o desenvolvimento do teatro e cinema no país;  
Realizar uma profunda radiografia da atualidade teatral e cinematográfica de Cabo Verde.

**Sinopse:**

O TEATRO NO PERÍODO COLONIAL

- a. As primeiras manifestações parateatrais
- b. Tabanka Tradison
- c. Um teatro de Salão e o lendário Teatro Africano
- d. O Éden Park e o nascimento da Comédia Urbana Crioula
- e. Um teatro da resistência

OS FILHOS DA INDEPENDÊNCIA

- f. Ser ou não ser africano, eis a questão
- g. O despertar de uma cultura cénica badia
- h. Raiz di Polon, um grupo-fronteira
- i. Um neorrealismo cénico crioulo
- j. Juventude em Marcha o e teatro popular Santantonense

A NOVA CENTRALIDADE TEATRAL

- k. Centro Cultural Português: um centro de formação e produção teatral
- l. Mindelact: da ilha para o Mundo
- m. Panorama do teatro cabo-verdiano contemporâneo
- n. As grandes temáticas do teatro cabo-verdiano

HISTÓRIA DO CINEMA EM CABO VERDE

- o. Os primórdios do cinema cabo-verdiano
- p. O período de ouro do cinema artesanal no Mindelo
- q. Cinema, uma escola de cidadania
- r. Realizados e longas metragens concretizados em Cabo Verde
- s. Leão Lopes, o precursor do cinema nacional
- t. O cinema documental contemporâneo

**Metodologia de Ensino:**

A disciplina é lecionada sobretudo em sessões teóricas e teórico-práticas. Nas sessões teóricas são comunicados conteúdos fundamentais para que os estudantes se possam integrar nos conhecimentos da Unidade Curricular. As sessões teórico-práticas articulam momentos expositivos com momentos de pesquisa através do diálogo. Serão visionados filmes de autoria nacional e registos em vídeo de espetáculos de teatro.

Serão convidados para rodas de conversa personalidades marcantes da historiografia teatral e cinematográfica nacional.

**Regime de Avaliação:**

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

- Uma Frequência a realizar no final do semestre
- Um trabalho de pesquisa sobre o Teatro e/ou Cinema em Cabo Verde.
- Apresentação do trabalho de pesquisa

Requisitos para aprovação na disciplina:

- Os alunos que na frequência, trabalho escrito e apresentação, obtenham média igual ou superior a 12 (doze) estão dispensados de Exame Final.
- Todos os alunos têm direito a exame de primeira época com nota de frequência inferior a 12 (doze) valores, desde que tenham sido avaliados em regime de avaliação contínua (frequência).

EXAME FINAL

Requisitos para aprovação na disciplina:

- Classificação igual ou superior a 10 valores no Exame

**Referências Bibliográficas:**

AAVV (2012) Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro – Presença cabo-verdiana. Volume 1, Mindelo: Edições Ponto & Vírgula.

ALBUQUERQUE, Luís de; Santos, Maria Emília M. (coord.) (1991) Historia Geral de Cabo Verde, Vol I. Lisboa: Instituto de

Investigação Científica Tropical (IICT) & Praia: Instituto Nacional de Investigação Cultural (INIC)  
ANJOS, José Carlos Gomes dos (2002) *Intelectuais, Literatura e Poder em Cabo Verde*: Praia: NIPC.  
BANHAM, Martin (2004) *A History of Theatre in Africa*. Cambridge: Cambridge  
BARBOSA, Micaela Ribeiro (2009) *A Identidade Caboverdiana na Dramaturgia. Tradição africana e cânone ocidental no Korda Kaoberdi e Grupo de Teatro do CCP do Mindelo*. Dissertação de Mestrado em Texto Dramático. Porto: Faculdade de Letras.  
BRANCO, João. (2013) *Crioulização Cénica. Em Busca de Uma Identidade para o Teatro Cabo-verdiano*. Tese de Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes. Faro: Universidade do Algarve.  
BRANCO, João (2011) *Bodas de Sangue. Um Exemplo Prático de Crioulização Cénica*. Tese de Mestrado em Teatro. Especialidade Encenação. Escola Superior de Teatro e Cinema. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.  
BRANCO, João (2003) *Dez anos de Teatro*. Praia e Mindelo: Camões Centro Cultural Português.  
BRANCO, João (2004) *Nação Teatro – Historia do Teatro em Cabo Verde*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.  
BRANCO, João & BENTO, Diogo (2014) *Palco 50. 1993 – 2014. Uma viagem pelo historial do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo em 50 peças*. Mindelo: Camões Centro Cultural Português Polo do Mindelo.  
BRITO-SEMEDO, Manuel (2014) *Na Esquina do Tempo Crónicas do Mindelo*. Mindelo: Edições Ponto & Vírgula.  
FERREIRA, Eunice (2009) *Theatre in Cape Verde: Resisting, Reclaiming, and Recreating National and Cultural Identity in Postcolonial Lusophone Africa*. Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy. Massachusetts: Tufts University.  
MARTINS, Sandra Luísa (2014) *MINDELACT – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO Dimensão, alcance, longevidade e reconhecimento do Festival Internacional de Teatro no Mindelo. Programação e Gestão Cultural – 10 anos de programação (2002-2012)*. Dissertação de Mestrado em Programação e Gestão Cultural. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
PAVIS, Patrice (1999) *Dicionário de Teatro*. S. Paulo: Perspetiva.  
PAVIS, Patrice (2008) *O teatro no cruzamento de culturas*. S. Paulo: Perspetiva.  
PAVIS, Patrice (2010) *A Encenação Contemporânea*. S. Paulo: Perspetiva.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Alves Branco

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Educação Cultura e Artes

**Unidade Curricular:**

Atelier de Realização Audiovisual I- Curta Metragem

**Objetivos:**

Esta UC visa desenvolver nos alunos aptidões de cultura visual gráfica e da literacia audiovisual, com enfoque na análise crítica dos discursos audiovisuais (cinema, televisão e web) e na compreensão da sua vertente comunicativa.

Fomentar o gosto e a motivação pela estética e discurso audiovisual de produtos de animação e movimento gráfico e proporcionar os fundamentos para a conceção, desenvolvimento e execução de artefactos audiovisuais com recurso a animação. Dotar os alunos de conhecimentos técnicos relacionados com a animação de natureza vetorial e com a animação de natureza bitmap.

Permitir a aquisição de competências práticas pelo planeamento e concretização de projetos.

Iniciar os alunos na utilização de software adequado à animação vetorial (no caso, Adobe Flash) e à animação bitmap (no caso, Adobe After Effects).

**Síntese:**

1. Elementos básicos da gramática audiovisual: técnica e estética do cinema e do vídeo.
2. Elementos articuladores da gramática do cinema: plano e espaços, campo, enquadramentos, cenas e cenários, sequências e tempo.
3. Da narrativa clássica à interativa.
4. O processo de produção audiovisual e multimédia.

**Metodologia de Ensino:**

As metodologias de ensino/aprendizagem desta UC baseiam-se em grande medida na experimentação prática em contexto de sala de aula e na observação, visando, individualmente e em grupo, a exploração das temáticas da UC. A realização de todos os instrumentos de avaliação definidos é condição necessária para a atribuição de uma classificação final nesta Unidade Curricular. Estes instrumentos destinam-se a aferir o desempenho dos estudantes ao nível dos seus conhecimentos, competências e atitudes.

**Referências Bibliográficas:**

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel (2010) *A Análise do Filme*, Lisboa: Texto & Grafia Ed., AUMONT, Jacques & MARIE, Michel (2009) *Dicionário Teórico e Crítico do Cinema*, Lisboa: Texto & Grafia Ed. AUMONT, Jacques & MARIE, Michel (2014) *A Imagem, Olhar, Matéria, Presença*, Lisboa: Texto & Grafia Ed.,  
CHION, Michel (2011) *A Audiovisão. Som e Imagem no Cinema*, Lisboa: Texto & Grafia Ed.,  
Braha, Yael e Byrne, Bill (2011), *Creative Motion Graphic Titling for Film, Video, and the Web: Dynamic Motion Graphic Title Design*, Focal Press.  
Georgeness, Chris, (2010), *How to cheat in Adobe Flash CS5. The art of Design and Animation*, Focal Press.  
Krasner, Jon, (2008), *Motion Graphic Design Applied History and Aesthetics*, Focal Press.  
Williams, Richard, (2001), *The Animator's Survival Kit*, Faber & Faber.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Emanuel Lima Jesus Lopes

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Ciências da Comunicação

**Unidade Curricular:**

Laboratório Criativo II- Crioulização Cénica

**Objetivos:**

Vivenciar, entender, assimilar e interpretar corretamente, em contexto de Laboratório Criativo, os pressupostos básicos da metodologia de trabalho da Crioulização Cénica.

**Sinopse:**

OS PARÂMETROS DA CRIOULIZAÇÃO CÉNICA

- Crioulização Cénica: princípios gerais
- A Crioulização Cénica como processo colaborativo
- A Crioulização Cénica como tradução antropofágica
- A Crioulização Cénica como valorização linguística
- Crioulização Cénica como discurso artístico pós-colonial

CRIAÇÃO DE ESPETÁCULO EM CONTEXTO DE LABORATÓRIO CRIATIVO

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE ESPETÁCULO.

**Metodologia de Ensino:**

A disciplina é lecionada em algumas sessões teóricas iniciais, após as quais se iniciam imediatamente os ensaios para a criação do espetáculo em contexto de laboratório criativo. A escolha do texto de partida estará a cargo do encenador/docente convidado para o efeito. A crioulização inicial do texto é realizada em contexto colaborativo, em ensaios de mesa. As metodologias de ensaios dependem dos métodos de trabalho do encenador/docente convidado para o efeito.

**Regime de Avaliação:**

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

- Avaliação contínua ao longo de todo o processo de criação do espetáculo (70%);
- Frequência teórica (30%)

Requisitos para aprovação na disciplina:

Todos os estudantes têm que participar, direta ou indiretamente, no processo criativo que culmina com a apresentação pública do espetáculo daí resultante.

**Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, Germano (2003) Viagem pela História das Ilhas. Mindelo: Ilhéu Editora.

ANDRÉ, João Maria (2012) Multiculturalidade, Identidades e Mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. Coimbra: Palimage Ed.

ANJOS, José Carlos Gomes dos (2002) Intelectuais, Literatura e Poder em Cabo Verde: Praia: NIPC.

BANHAM, Martin (2004) A History of Theatre in Africa. Cambridge: Cambridge

BRANCO, João. (2013) Crioulização Cénica. Em Busca de Uma Identidade para o Teatro Cabo-verdiano. Tese de Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes. Faro: Universidade do Algarve.

BRANCO, João (2011) Bodas de Sangue. Um Exemplo Prático de Crioulização Cénica. Tese de Mestrado em Teatro. Especialidade Encenação. Escola Superior de Teatro e Cinema. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.

BRANCO, João (2003) Dez anos de Teatro. Praia e Mindelo: Camões Centro Cultural Português.

BRANCO, João (2004) Nação Teatro – Historia do Teatro em Cabo Verde. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

BRANCO, João & BENTO, Diogo (2014) Palco 50. 1993 – 2014. Uma viagem pelo historial do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo em 50 peças. Mindelo: Camões Centro Cultural Português Polo do Mindelo

BROOK, Peter (1999) A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BROOK, Peter (2011) O Espaço Vazio. Lisboa: Orfeu Negro.

COHEN, Robin; Toninato, Paola (2009) Creolization Reader. Studies in Mixed Identities and Cultures. London and New York: Routledge.

DUARTE, Dulce (1998) Bilinguismo ou diglossia: as relações de força entre o crioulo e o português na sociedade cabo-verdiana. Praia: Spleen edições.

GLISSANT, Édouard (2011) Poética da Relação. Porto: Porto Editora.

PAVIS, Patrice (1999) Dicionário de Teatro. S. Paulo: Perspetiva.

PAVIS, Patrice (2008) O teatro no cruzamento de culturas. S. Paulo: Perspetiva.

PAVIS, Patrice (2010) A Encenação Contemporânea. S. Paulo: Perspetiva.

ROUBINE, Jean-Jacques (1982) A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.

ROUBINE, Jean-Jacques (2003) Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (2010) Epistemologias do Sul, 2ª edição. Coimbra: Almedina.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Alves Branco

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Educação Cultura e Artes



**Unidade Curricular:**

Língua Inglesa

**Objetivos:**

Esta UC pretende facultar aos estudantes ferramentas comunicacionais que lhes permitam exprimir-se em inglês com eficiência, cortesia e profissionalismo, sobre tópicos e situações envolvendo o mundo do trabalho e das organizações, em geral. Desenvolver vocabulário e fluência em inglês, em contextos particulares da vida profissional. Capacitar os estudantes para trocar pontos de vista e opiniões em inglês sobre temas da sua área de formação.

**Sinopse:**

Organizações artísticas e profissionais - vocabulário específico

Hierarquia, departamentos, cargos, responsabilidades.

Condições de trabalho.

Competências e qualificações.

A terminologia específica do sector artístico

Vocabulário específico | cinema | televisão | teatro

Guiões e textos em inglês

Reuniões e castings

**Metodologia de Ensino:**

As aulas serão teórico-práticas, envolvendo o desenvolvimento e a aplicação das quatro áreas de competência linguística: compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita.

Serão usados vários exercícios: fill-in-the-blanks, matching, roleplay, gravações de situações da vida real, textos para leitura e discussão, em trabalho individual, em pares e em grupos.

**Regime de Avaliação:**

Métodos de avaliação: Teste escrito - 40% Teste oral - 30% Roleplay (trabalho de grupo) - 20% Assiduidade e participação - 10% (incluindo trabalhos feitos nas aulas.

Nota: Os estudantes deverão assistir a um mínimo de 80% das aulas para continuarem em avaliação contínua. Aqueles que excedam o número de faltas justificadas e/ou faltem a um momento de avaliação, submeter-se-ão a exame, o qual terá uma componente escrita (60% da nota final) e uma componente oral (40% da nota final).

**Referências Bibliográficas:**

Ligos, Melinda Jensen. Management Guide to Running Meetings. Philadelphia: Ravette Publishing, 1996.

Bailey; S (2006), Academic Writing; A Handbook for International Students; London; Routledge.

Hamp- Lyons, B (2006), Writing, A Course in Writing skills for academic purposes; Cambridge; CUP.

Swales; J.M., Feak, C.B. )1994) Academic Writing for Graduate Students, Ann Arbor: The University of Michigan Press.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Ângela Maria Dias dos Santos Spencer](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Estudos Ingleses

**Unidade Curricular:**

Técnicas de Interpretação II

**Objetivos:**

Consolidação das capacidades interpretativas do aluno. Desenvolvimento das especificidades interpretativas para as diferentes áreas, maioritariamente televisão e cinema. Pretende-se que o estudante entenda e incorpore:

Os diferentes usos expressivos do corpo e da voz.

As diferenças de tempo e de ritmo.

As diferenças entre o olhar da câmara e o olhar do público.

A memória e a concentração em plateau.

A gestão da energia física e emocional nas repetições de takes.

O close-up, o olhar e a capacidade de dissociar as ações físicas da emoção.

As capacidades de escuta, de reação e de contracena.

A adequação do instinto ao enquadramento.

A imaginação criativa na construção da personagem e na leitura dos guiões.

A autonomia e a responsabilidade em grandes equipas.

A resistência física e mental para os processos de filmagem.

A capacidade de analisar o processo prático e de apresentar alternativas.

**Sinopse:**

Preparação rápida e apresentação de pequenos diálogos pelos alunos feitos para teatro e filmados. Visionamento e análise das diferenças de representação. Os diálogos são refeitos para audiovisual. Visionamento e análise.

Treino técnico constituído por diferentes exercícios relativos ao corpo, à voz e à emoção, em contexto de filmagem.

Leitura e análise de guiões para televisão e cinema e de perfis de personagem.

Visionamento de cenas e construções de personagem emblemáticos no cinema e na televisão.

Trabalho prático de construção de uma personagem a partir de um perfil e de um guião.

Trabalho prático a partir de diálogos de cinema e televisão.

Trabalho prático a partir de uma cena de conjunto, com elenco numeroso.

Escrita em grupo de uma cena para televisão ou cinema com os respetivos perfis de personagem. Apresentação e defesa do resultado.

### **Metodologia de Ensino:**

Tanto as metodologias como a avaliação reiteram os objetivos de aprendizagem:

Reforçam a importância do aluno trazer o domínio da técnica do ator para o trabalho em equipa, sem descurar a expressão da sua imaginação e criatividade.

Apostam ainda na ligação entre as dificuldades do trabalho prático e a procura de soluções.

Reforçam a autonomia e a responsabilidade de grupo.

### **Referências Bibliográficas:**

POTTER, Dennis, *The Singing Detective*, London, Faber and Faber, 1986

JOHNSTONE, Keith, *Impro*, London, Methuen Drama, 1989

TARANTINO, *Pulp Fiction*, London, Faber and Faber, 1994  
WESTON, Judith, *Directing Actors, creating memorable performances for film and television*, Michingan, McNaughton & Gunn, 1996  
OIDA, Yoshi, MARSHALL, Lorna, *The Invisible Actor*, New York, London, Routledge, 1997

MULLER, Carol, *Le Training the l'Acteur*, Paris, Actes Sud-Papiers/CNSAD, 2000

CHASE, David, *The Sopranos Scriptbook*, London, Channel Four Books, 2001

COMEY, Jeremiah, *Art Of Film Acting*, New York, Focal Press, 2002

TUCKER, Patrick, *Secrets of Screen Acting*, New York, London, Routledge, 2003

FUCHS, Elianor, *The Death of Character*, London & New York, Routledge, 2006

GOODALL, Jane, *Stage Presence*, New York, London, Routledge, 2008

SOTO-MORETTINI, Dona, *The Philosophical Actor*, Bristol, Intellect, 2010

COHEN, Lola, *The Method Acting Exercises Handbook*, New York, London, Routledge, 2017

SWAIN, John Howard, *A Practical Approach to Film, Television and Commercial Acting*, New York, London, Routledge, 2018

MIRREN, Helen, *Helen Mirren teaches acting*.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Sílvia Cecília Medina Lima](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Educação de Infância

### **Unidade Curricular:**

Princípios de Imagem Cinematográfica

### **Objetivos:**

1. Proporcionar o contato e domínio de várias especialidades técnicas básicas
2. Conhecimento que envolvem o processo e implementação dos elementos da linguagem cinematográfica na prática
3. Estimular o processo criativo, o contato com as formas contemporâneas de expressão artística.

### **Sinopse:**

1. Introdução à linguagem audiovisual.
2. Elementos de história do cinema.
3. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmara, som, cor.
4. Sintaxe cinematográfica.
5. Introdução à análise fílmica.

### **Metodologia de Ensino:**

Conseguir identificar os códigos específicos da linguagem cinematográfica, conhecer aspetos relevantes da história do cinema, compreender elementos básicos que estruturam a linguagem cinematográfica, reconhecer a diferença do cinema como arte e do cinema como produto da Indústria Cultural.

### **Regime de Avaliação:**

Aulas presenciais, trabalhos em grupo, debates em sala e avaliação escrita/prática.

### **Referências Bibliográficas:**

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2011

ALMEIDA, Bernardo Pinto de (1996) *O Plano de Imagem*, Lisboa: Assírio & Alvim.

GIL, José (1996) *A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções*, Lisboa: Relógio d'Água

Costa, J. (2020). *Serguei Eisenstein - Reflexões de um cineasta*. Silveira: Letras Errantes

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel (2010) *A Análise do Filme*, Lisboa: Texto & Grafia Ed., AUMONT, Jacques & MARIE,

Michel (2009) *Dicionário Teórico e Crítico do Cinema*, Lisboa: Texto & Grafia ED AUMONT, Jacques & MARIE, Michel

(2014) *A Imagem, Olhar, Matéria, Presença*, Lisboa: Texto & Grafia Ed.,

CHION, Michel (2011). *A Audiovisão. Som e Imagem no Cinema*, Lisboa: Texto & Grafia Ed.,

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Rita Lopes Estrela](#)

**Grau:** Licenciatura



**Unidade Curricular:**

Língua Inglesa

**Objetivos:**

Esta UC pretende facultar aos estudantes ferramentas comunicacionais que lhes permitam exprimir-se em inglês com eficiência, cortesia e profissionalismo, sobre tópicos e situações envolvendo o mundo do trabalho e das organizações, em geral.

Desenvolver vocabulário e fluência em inglês, em contextos particulares da vida profissional. Capacitar os estudantes para trocar pontos de vista e opiniões em inglês sobre temas da sua área de formação.

**Sinopse:**

Organizações artísticas e profissionais - vocabulário específico

Hierarquia, departamentos, cargos, responsabilidades.

Condições de trabalho.

Competências e qualificações.

A terminologia específica do sector artístico.

Vocabulário específico | cinema | televisão | teatro

Guiões e textos em inglês

Reuniões e castings

**Metodologia de Ensino:**

As aulas serão teórico-práticas, envolvendo o desenvolvimento e a aplicação das quatro áreas de competência linguística: compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita.

Serão usados vários exercícios: fill-in-the-blanks, matching, roleplay, gravações de situações da vida real, textos para leitura e discussão, em trabalho individual, em pares e em grupos.

**Regime de Avaliação:**

Métodos de avaliação: Teste escrito - 40% Teste oral - 30% Roleplay (trabalho de grupo) - 20% Assiduidade e participação - 10% (incluindo trabalhos feitos nas aulas).

Nota: Os estudantes deverão assistir a um mínimo de 80% das aulas para continuarem em avaliação contínua. Aqueles que excedam o número de faltas justificadas e/ou faltem a um momento de avaliação, submeter-se-ão a exame, o qual terá uma componente escrita (60% da nota final) e uma componente oral (40% da nota final).

**Referências Bibliográficas:**

Ligos, Melinda Jensen. Management Guide to Running Meetings. Philadelphia: Ravette Publishing, 1996.

Bailey; S (2006), Academic Writing; A Handbook for International Students; London; Routledge

Hamp- Lyons, B (2006), Writing, A Course in Writing skills for academic purposes; Cambridge; CUP

Swales; J.M., Feak, C.B. )1994) Academic Writing for Graduate Students, Ann Arbor: The University of Michigan Press

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Ángela Maria Dias dos Santos Spencer](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Estudos Ingleses

**Unidade Curricular:**

Sociologia dos Meios de Comunicação

**Objetivos:**

Preteende-se que os estudantes analisem sociologicamente os mecanismos de produção, difusão e receção do processo social da comunicação, presentes nas interações quotidianas, mas também no campo mediático; que relacionem novos e velhos media; que sejam capazes de descortinar lógicas de hierarquia e desigualdade nos dispositivos de comunicação em rede.

**Sinopse:**

. Media, cultura e sociedade

1.1 Novos meios de comunicação, cultura e sociedade

1.2 Origens e estruturas da era da sociedade em rede

2. A esfera pública

2.1 Enquadrar o debate sobre a esfera pública

2.2 Media em rede, informação e democracia

3. Contextos jurídicos dos Media digitais e governança da Internet

3.1 Códigos legais, propriedade intelectual e desafios para o sistema

3.2 Governança da Internet

4. Privacidade

4.1 A lei e a privacidade numa era em rede

4.2 Os contextos sociais e técnicos da privacidade

5. Ação coletiva on-line

5.1 O surgimento de novos intermediários e novos ambientes de informação perante as organizações tradicionais

6. Ativismo e movimentos sociais

- 6.1 Movimentos sociais e Media em rede
- 7. Política institucional
- 7.1 Campanhas políticas na Era Digital
- II Jornalismo
- 8.1. As notícias e seus problemas
- 8.2. A dinâmica digital dos meios de comunicação
- 9. A política da informação
- 9.1 Observatórios Políticos, Bases de Dados e Notícias na Ecologia Emergente da Informação Pública
- 9.2 Um estudo de caso do WikiLeaks
- 10. Cultura juvenil digital
- 10.1 Vida social em rede
- 10.2 Nativos digitais
- 11. Socialidade em rede e a sua investigação
- 11.1 Novas estruturas da vida social
- 12. Economia digital
- 12.1 Enquadrar o debate e modelos económicos das plataformas
- 13. Big Data e o futuro da computação
- 13.1 Grandes dados e sua política
- 13.2 Grandes dados em contextos políticos

#### **Metodologia de Ensino:**

As aulas estruturam-se em torno de uma articulação entre sessões expositivas, momentos de debate organizado e apresentação de trabalhos por parte de grupos de estudantes alunos. São convocados materiais diversos, nomeadamente visionamentos de notícias, publicidade, eventos e programas em suportes variados, bem como indicadores de adesão/distanciamento face aos operadores mediáticos.

#### **Referências Bibliográficas:**

Aubenas, Florence; A fabricação da informação.  
Bitti, Pio Ricci; A comunicação como processo social.  
Bitti, Pio E. Ricci; Comportamiento no verbal y comunicaci3n.  
Bourdieu, Pierre, 1930-2002; Sobre a televis3o.  
Cardoso, Gustavo 340; Da comunica3o de massa 3 comunica3o em rede.  
Cardoso, Gustavo; Para uma sociologia do Ciberespaço.  
Castells, Manuel; A sociedade em rede.  
Esteves, Jo3o Jos3 Pissarra Nunes 340; Comunica3o e sociedade.  
Goffman, Erving, 1922-1982; A apresenta3o do eu na vida de todos os dias  
Innerarity, Daniel; O novo espaço p3blico.  
Poster, Mark; A segunda era dos m3dia.  
Wolton, Dominique; E depois da Internet

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Luciano Jos3 Silva Almeida

**Grau:** Mestrado

**3rea de forma3o:** Supervis3o Pedag3gica

#### **Unidade Curricular:**

T3cnicas de Interpreta3o III

#### **Objetivos:**

Identifica3o de problemas, bloqueios emocionais e valores. - Desenvolvimento da capacidade cr3tica. - Continua3o do desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade - Aplica3o das t3cnicas interiorizadas nos m3dulos anteriores.

#### **Sinopse:**

Exerc3cios de criatividade - Exerc3cios de confiança - Bloqueios emocionais - Encontro do aluno com diferentes personagens - Encontro do aluno com ele pr3prio.  
Desenvolvimento cont3nuo da sensibilidade. - Desenvolvimento cont3nuo da criatividade. - Desenvolvimento cont3nuo da imagina3o. - Reconhecimento do processo de progress3o cont3nuo, inacabado do desenvolvimento da express3o art3stica como Actor.

#### **Metodologia de Ensino:**

Tanto as metodologias como a avalia3o reiteram os objetivos de aprendizagem:  
Reforçam a import3ncia do aluno trazer o dom3nio da t3cnica do ator para o trabalho em equipa, sem descurar a express3o da sua imagina3o e criatividade.  
Apostam ainda na liga3o entre as dificuldades do trabalho pr3tico e a procura de solu3es.  
Reforçam a autonomia e a responsabilidade de grupo.

#### **Referências Bibliográficas:**

POTTER, Dennis, The Singing Detective, London, Faber and Faber, 1986  
JOHNSTONE, Keith, Impro, London, Methuen Drama, 1989  
TARANTINO, Pulp Fiction, London, Faber and Faber, 1994  
WESTON, Judith, Directing Actors, creating memorable

performances for film and television, Michingan, McNaughton & Gunn, 1996 OIDA, Yoshi, MARSHALL, Lorna, The Invisible Actor, New York, London, Routledge, 1997  
MULLER, Carol, Le Training the l'Acteur, Paris, Actes Sud-Papiers/CNSAD, 2000  
CHASE, David, The Sopranos Scriptbook, London, Channel Four Books, 2001  
COMEY, Jeremiah, Art Of Film Acting, New York, Focal Press, 2002  
TUCKER, Patrick, Secrets of Screen Acting, New York, London, Routledge, 2003  
FUCHS, Elianor, The Death of Character, London & New York, Routledge, 2006  
GOODALL, Jane, Stage Presence, New York, London, Routledge, 2008  
SOTO-MORETTINI, Dona, The Philosophical Actor, Bristol, Intellect, 2010  
COHEN, Lola, The Method Acting Exercises Handbook, New York, London, Routledge, 2017  
SWAIN, John Howard, A Practical Approach to Film, Television and Commercial Acting, New York, London, Routledge, 2018  
MIRREN, Helen, Helen Mirren teaches acting.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Sara Isaura Lopes Estrela

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Theatre Studies

**Unidade Curricular:**

Encenação II

**Objetivos:**

Possibilitar aos discentes a compreensão de um conjunto de práticas criativas, teoricamente fundamentadas, que caracterizam o que se define - didaticamente - como Encenação Teatral (arte, linguagem e fenômeno cultural), abordando, especificamente, o Teatro Moderno, em suas formas poéticas voltadas para a Enunciação Narrativa e a expressão do Épico;

- Abordar em coletividade pedagógica mecanismos fundamentais para o domínio do “trabalho do ator” nos processos de formação do “encenador” – evidenciando a construção da personagem, a preparação do ator e a criação de papéis, sob uma perspectiva do “olhar épico” do encenador;
- Favorecer experiências de acesso às etapas de criação teatral, a partir de dramaturgias narrativas, evidenciando os processos de construção e apresentação de espetáculos teatrais épicos, para serem realizados no espaço formal de educação;
- Orientar processos de produção de espetáculos teatrais, de características épicas, na prática de encenação teatral dos discentes, para serem apresentados em espaços de produção cultural;
- Possibilitar aos discentes a compreensão da performance teatral como performance da oralidade – tradição, cultura, gestus e atitude;
- Possibilitar ao aluno a contextualização sócio-histórico-cultural da sua aprendizagem da encenação, enquanto elemento fenômeno teatral – poética e técnica – e evento antropológico.

**Sinopse:**

UNIDADE I

Conteúdos:

- A Enunciação da Encenação Teatral;
- Uma Dramática Não-Aristotélica;
- O Teatro Épico no Conjunto do Teatro Moderno;
- A Poética do Drama-Épico;
- A Construção Épica da Encenação Moderna;
- Dramaturgias Épicas no Teatro Ocidental.

Procedimentos:

- Leituras e discussões sistematizadas acerca das bases teóricas que formam a Encenação Teatral;
- Estudos acerca do Teatro Épico e do Teatro Moderno;
- Leitura de Dramaturgias Épicas do Teatro Ocidental e Brasileiro;
- Planejamento da Produção Teatral de Espetáculos;
- Avaliação (Prova Teórica + Apresentação do Plano de Trabalho).

UNIDADE II

Conteúdos:

- Processos Narrativos na Encenação Teatral;
- A Construção do Narrador;
- Contar Histórias e Compreender Contextos Oraís;
- A Cerimônia do Cotidiano na Oralidade Teatral;
- O Ator e seu Corpo Oral;
- A Condução da Cena na Enunciação do Encenador.

Procedimentos:

- Encenação Teatral de trechos de peças de Teatro Narrativo;
- Trabalho de Preparação de Atores e condução de processos de construção teatral;
- Estudos acerca dos Contares de Histórias, dos Anedotistas, dos Aautos e dos Prólogos;
- Trabalho de criação de espetáculos com o corpo do oral do ator;
- Avaliação (Apresentação dos espetáculos em sala de aula + discussão crítica).

UNIDADE III

Conteúdos:

- Processos Épicas de Encenação Teatral;
- A Épica da Prática Teatral na Escola;
- O Teatro Épico na Cena Contemporânea.

**Procedimentos:**

- Construção de espetáculos teatrais épicos a partir da dramaturgia não-aristotélica de Brecht;
- Produção dos espetáculos;
- Avaliação (Apresentação pública dos espetáculos + discussão crítica).

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.-AMARAL, Miriam. Direção teatral. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998.-COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.-COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea. São Paulo. Perspectiva, 1998.-FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo. Ed. SENAC, 1998.-PALLOTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.-PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva,1999.-ROUBINE, Jean J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.-STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Carlos Manuel Pimenta

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciências da Comunicação

**Unidade Curricular:**

Realização II

**Objetivos:**

Adquirir competências de análise crítica sobre o processo criativo de realização cinematográfica.  
Evidenciar capacidade de assumir opções e decisões criativas em função das circunstâncias de produção.  
Compreender a dinâmica de direção de uma equipa de produção cinematográfica.  
Adaptar o perfil pessoal a uma função de carácter diretivo na relação funcional, afetiva e artística de uma equipa de produção.  
Desenvolver um sentido ético perante um objeto fílmico.  
Compreender e seguir princípios éticos na abordagem temática de qualquer filme.  
Conhecer a filmografia de diversos realizadores.  
Expandir e consolidar o conhecimento de obras cinematográficas de referência.

**Sinopse:**

1. Visionamento e análise de obras cinematográficas.
  - 1.1. Pesquisa de obras de referência que sirvam como casos de estudo.
2. Integração numa equipa de produção.
  - 2.1. Acompanhamento de projeto em desenvolvimento.
3. Execução de tarefas de produção cinematográfica.
  - 3.1. Adoção e implementação de uma metodologia adequada ao projeto em desenvolvimento.
4. Análise crítica das funções desempenhadas.
  - 4.1. Elaboração de relatório técnico sobre as atividades desempenhada.

**Metodologia de Ensino:**

Exposição oral de conteúdos (modo síncrono).  
Visionamento e análise de obras de referência (modo síncrono e assíncrono).  
Exercícios práticos e trabalho de campo (modo síncrono e assíncrono).

**Referências Bibliográficas:**

- Rabiger, M. (2009). Directing the Documentary. Burlington: Focal Press
- Rosenthal, A. e Corner, J. (2005). New Challenges for Documentary. Manchester: Manchester University Press
- Katz, S. (1991). Film Directing Shot by Shot. Stoneham: Michael Wiese Productions
- Cousins, M. (2005). A Biografia do Filme. Lisboa: Plátano Editora

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Carlos Manuel Ferreira Nobre Dias

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Artes e Humanidades

**Unidade Curricular:**

Projeto I

**Objetivos:**

Conhecer estratégias e metodologias adequadas às práticas de criação artística nas vertentes do mestrado em Arte Multimédia; Conhecer diferentes metodologias artísticas dentro de cada uma das áreas do mestrado; Consolidar competências conceptuais, artísticas e técnicas indispensáveis à elaboração do projecto teórico-prático; Saber como realizar e fundamentar um projecto no âmbito da arte multimédia; Desenvolver o pensamento crítico e a competências tecnológicas necessárias à boa execução prática do projecto em artes interactivas, imagem em movimento e práticas transmédia. O resultado desta unidade curricular traduz-se na apresentação do projecto prático, acompanhado por um dossier de projecto cujos objectivos específicos são definidos em função das temáticas e problemáticas propostas por cada aluno, e dos meios artísticos específicos dentro da área das artes interativas, imagem em movimento ou práticas transmédia, no contexto da sua investigação pessoal.

**Sinopse:**

- Conhecer formas de pensar e criar para um contexto de expressão artística.
  - Conhecer e analisar obras de outros autores.
  - Usar meios e formas de fazer aplicadas ao processo em estudo.
  - Aprofundar conceitos de estética de representação.
  - Conceitos sobre representação.
  - Refletir sobre formas do fazer.
  - Democratização das ferramentas.
- o central; O trabalho artístico com e para além dos sistemas verbais.

**Metodologia de Ensino:**

Projecto I funciona em regime de classe, comportando igualmente uma vertente tutorial. Promove-se o debate crítico dos projectos em sessões conjuntas, mas também se acompanha cada um dentro da sua especificidade própria. As aulas expositivas contribuirão para o desenvolvimento dos tópicos do programa, sendo aprofundadas através de exercícios práticos periódicos. Cada aluno apresentará oralmente o projecto. Consoante a especificidade da proposta e as questões de interesse comum suscitadas, serão apresentados exemplos de enquadramento. Os alunos serão acompanhados por professores de cada uma das três áreas específicas. A plataforma moodle será um instrumento complementar das aulas. Sempre que se justifique, efectuem-se visitas de estudo e serão convidadas personalidades de mérito dentro das artes interativas, imagem em movimento e práticas transmédia.

**Regime de Avaliação:**

- Criação de objeto 60%
- Trabalho escrito 40%

**Referências Bibliográficas:**

Barr, Tony. Acting for the camera / Tony Barr; exercises by Eric Stephan.  
Weston, Judith. Directing Actors: creating memorable performances for film & television.  
Brook, Peter. The Empty Space.  
Amiel Vincent. Nacache, Jacqueline. Sellier, Geneviève. Viviani, Christian. L'acteur de cinéma: approches plurielles  
Comey, Jeremiah. The art of film acting: a guide for actors and directors / Jeremiah Comey.  
Cantinho, Maria João. Aby Warburg e Walter Benjamin: A Legibilidade da Memória  
Geral: AAVV (2010). The Routledge Companion to Research in the Arts. Routledge. Dezeuze, A., (2010), The Do-it-yourself, Artwork, Participation from Fluxus to New Media. Manchester University Press. Mondloch, K. (2010), Screens: Viewing Media Installation Art. University of Minnesota Press. Artes Interactivas: Craig, A. (2013) Understanding Augmented Reality: Concepts and Applications. Morgan Kaufmann. Klanten, J. (2011) A Touch of Code – Interactive Installations and Experiences. Die Gestalten Verlag. Imagem em Movimento: Renov, M.; Suderburg, E. (ed.) (1996) Resolutions: Contemporary Video Practices, University of Minnesota Press. Rees, A. L. [et al.] (eds) (2011). Expanded cinema: art, performance, film. Tate. Práticas Transmédia: Kinder, M. et al (ed.) (2014). Transmedia Frictions - The Digital, the Arts, and the Humanities. University of California Press. Rebentisch, J. (2012) Aesthetics of Installation Art. Sternberg Press.

**O(s) docente(s) afeto(s):****Nome:** Sara Isaura Lopes Estrela**Grau:** Mestrado**Área de formação:** Theatre Studies**Unidade Curricular:**

Escrita Cinematográfica II

**Objetivos:**

Esta unidade curricular pretende completar e desenvolver conhecimentos adquiridos no semestre anterior, no campo da escrita para cinema e audiovisual. Tem ainda como objetivos fazer uma ponte entre o trabalho da representação teatral e cinematográfica a criação de textos dramáticos. No final, o aluno deverá ser capaz de criar um projeto de escrita para um ou vários media.

**Sinopse:**

A adaptação cinematográfica e audiovisual. História e principais elementos de definição desse processo criativo.

Originalidade, Fidelidade e Duração na criação de uma adaptação  
Os objetos originais e a sua transformação em peça original.  
Cinema, audiovisual e medias emergentes.  
Criação de projetos a partir da vivência e do trabalho do ator.  
Projeto II

#### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

#### **Referências Bibliográficas:**

ARKER, Norton S. (1975) Audiovisual Script Writing. Los Angeles. Paperback  
SNYDER, Blake (2005) Save The Cat! The Last Book on Screenwriting You'll Ever Need. Ed. Michael Wiese productions  
VOGLER, Christopher (2007) Writer'S Journey Mythic Structure For Writers Ed. Michael Wiese productions.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Artemisia ferreira](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Realização cinema e televisão

#### **Unidade Curricular:**

Cenografia e Arquitetura Teatral

#### **Objetivos:**

Esta unidade curricular deve conter as ferramentas básicas para a elaboração de um processo de trabalho cenográfico por intermédio de princípios de comunicação e saberes no domínio da concepção, construção e apresentação de um evento, espectáculo de teatro. Desenvolver o conhecimento conceptual, os meios de investigação e de comunicação. Modos de fazer particulares de um processo de composição cenográfica.

#### **Sinopse:**

O estudante deverá: - conhecer os pontos-chave da evolução do espaço cénico; - enquadrar a cenografia e os seus processos na dinâmica da produção teatral e performativa; - entender a cenografia como plataforma de diálogo com as outras áreas criativas; - desenvolver o conhecimento conceptual, os meios de investigação e de comunicação; - desenvolver e alargar conhecimentos; - inter-relacionar elementos e linguagens plásticas; - dominar o vocabulário técnico; - efetuar uma análise comparativa entre linguagens e tipos de intervenções cenográficas; - dominar com clareza todas as fases do projecto; adquirir hábitos de trabalho colectivo; - desenvolver estudos e esboços; - apreender métodos de representação à mão levantada; - estudar os materiais e meios mais adequados para a realização do projecto; - saber projectar e executar uma maquete de um cenário para um espectáculo; - executar maquetas de estudo; - implantar o projeto no espaço de intervenção.

#### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

#### **Referências Bibliográficas:**

BROCKETT, Oscar - History of the Theatre. Allyn and Bacon, E.U.A.  
BUZZICHELLI, Piero - Element di spazio scenico - Nomenclatura teatrale. AAlinea editrice. DEGAINÉE, André - Histoire du theatre Dessinée. Nizet.  
HARTROLL, Phullis - The Theater - A Concise History. Thames & Hudson/World of Art. HOWARD, Pamela - What is Scenography?. Routledge, London,  
MANCINI, Franco - L Evoluzione dello Spazio Scenico: Dal Naturalismo al Teatro Épico. Edizioni Dedalo, Bari. MELLO, Bruno - Tratado da Discenotecnica. Deagostini.  
NERO, Cyro del - Maquina para os Deuses - Anotações de um cenografo e o discurso de cenografia. Senac.  
NIEVA, Francisco - Tratado de Escenografia. Editorial Fundamentos, Madrid.  
LISTA, Giovanni - La scène moderne: encyclopédie mondiale des arts du spectacle dans la seconde moitié du XXe siècle. Paris, Actes Sud.  
OLIVA, César e Francisco Monreal - Historia básica del arte escénico. Cátedra, Madrid. PEDRO, António - Pequeno Tratado de Encenação. Porto: Edit. Confluência.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [João Alves Branco](#)

**Grau:** Doutoramento



**Unidade Curricular:**

Teatro e Comunidade II

**Objetivos:**

Identificar, aprofundar e problematizar o conceito e as práticas do que se entende por Teatro e Comunidade;  
Analisar diferentes contextos de ação em Teatro e Comunidade, em diversos lugares do globo;  
Promover competências de articulação entre uma sistematização teórica e a realização prática de projetos a desenvolver/dinamizar nos domínios do Teatro e Comunidade.

**Sinopse:**

A organização dos conteúdos programáticos visa realizar e potenciar os objetivos enunciados, de acordo com o alinhamento de temas e problemas, vistos a partir das leituras efetuadas, bem como das respetivas inscrições histórico-críticas dos conceitos, das práticas e das obras em análise.

1. Teatro e Comunidade; identificação e genealogia de um conceito em ação;
2. Fontes teórico-práticas em Teatro e Comunidade;
3. O ethos artístico em diversos contextos de realização sociocultural em Teatro e Comunidade;
4. Do teatro como ecoterapia psicossocial em tempos de crise planetária: os novos desafios.

**Metodologia de Ensino:**

O método expositivo articula-se com aulas de debate, discussão aberta e solicitação de depoimentos individuais sobre leituras efetuadas, oralmente e na forma escrita. O processo de avaliação da unidade curricular é contínuo e assenta sobre os seguintes parâmetros: assiduidade, participação, produção de trabalhos pontuais solicitados, realização de leituras extra-aula, entrega de, no mínimo, três trabalhos escritos individuais breves e um quarto trabalho mais extenso.

**Referências Bibliográficas:**

BIDEGAIN, Marcela. Teatro Comunitario - Resistencia y transformaci3n social. Buenos Aires: Atuel, 2007.  
BOAL, Augusto. Arco Íris do Desejo: Método Boal de teatro terapia. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.  
Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas, São Paulo: Civilização Brasileira, 2005 (reedição).  
BOON, Richard, and PLASTOW, Jane (editors). Theatre and Empowerment : Community Drama on the world stage. Cambridge: Cambridge University Press. ERVEN, Eugene van, Community Theatre. Global Perspectives. Oxon/New York: Routledge, 2001.  
NICHOLSON, Helen. Applied Theatre. Theatre and Performance Practices. London: Palgrave Macmillan, 2005.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Patrícia Celeste Moreira Lopes e Silva](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Ciências Sociais

**Unidade Curricular:**

Laboratório Criativo III - Musical

**Objetivos:**

- Dominar diferentes formas de produção sonora;
- Criar códigos da escrita não convencional para registar o trabalho produzido;
- Produzir diferentes tipos de trabalho utilizando diferentes tipos de recursos;
- Valorizar o seu trabalho através de autocritica e respeitando a opinião dos demais colegas
- Respeitar o trabalho dos outros através de críticas construtivas e apresentando sugestões de melhoria;

**Sinopse:**

Conhecimento da linguagem musical a nível dos elementos melódicos, rítmicos, tímbricos e expressivos;

- Exploração e utilização de diferentes recursos sonoros;
- Trabalhos criativos que englobam a parte escrita e a parte sonora;
- Debates e discussões de temas;
- Visita de estudo a ateliês de construção de instrumentos;
- Visita de músicos com participação ativa dos alunos.

**Metodologia de Ensino:**

Ao longo do curso, os alunos e alunas serão capazes de produzir trabalhos criativos, transformando o fenómeno sonoro em formas de comunicação, utilizando a linguagem musical, corporal e escrita.

**Regime de Avaliação:**

O contacto dos alunos e das alunas com o universo musical será um dos aspetos metodológicos de grande valia para a aquisição de conhecimentos teóricos/pratico. Este contacto será realizado tanto dentro da sala de aula como fora da sala de aula. De igual serão privilegiados a exposição de trabalhos criativos em que os alunos e alunas terão de utilizar recursos a nível do corpo da voz e de materiais sonoros variados bem como a o recurso a uma linguagem escrita não convencional.

Os alunos e alunas serão colocadas perante situações de aprendizagens que lhes permitirão produzir conhecimentos através de pesquisa e de partilha de informações tanto em grupos, como em trabalhos autónomos.

Inicialmente será feita uma avaliação diagnóstica que permitirá saber o nível de conhecimento dos alunos e das alunas para que se possa planificar diferentes estratégias metodológicas condutora de resolução de problemas existentes.

Serão feitas avaliações formativas ao longo da formação partindo das avaliações diagnósticas e duas avaliações sumativas.

A participação dos alunos e das alunas nas discussões através de críticas construtivas será um dos pontos importantes ter em conta.

#### **Referências Bibliográficas:**

Valle, Sólón (2009). Manual Prático de Acústica. Brasil: Música e Tecnologia.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Margarida Bernabé Lima Brito Martins

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Intervenção Psicopedagógica e Educação Especial -Departamento de Ciências da Educação

#### **Unidade Curricular:**

Cinema e Documental II

#### **Objetivos:**

Contextualizar o Documentário na história e nos movimentos estéticos do Cinema;

Desenvolver capacidade de análise e de crítica de vários modos filmicos: ficção, não-ficção, experimental;

Aplicar conceitos e teorias a análises críticas de temas, posicionando-se de acordo com princípios estéticos, éticos e políticos;

Pesquisar e investigar temas segundo um ponto de vista inovador;

Planear e organizar as fases de pré-produção, produção e pós-produção de documentários;

Desenvolver e escrever argumentos e guiões para Documentário;

Operar e dominar tecnicamente equipamentos de captação de imagem e de som;

Adquirir competências avançadas em direção de fotografia, design de som e montagem;

Adquirir competências avançadas em pós-produção, nas componentes de tratamento da imagem e de som;

Planear e organizar a promoção e distribuição de documentários;

Refletir criticamente sobre a prática profissional no setor audiovisual, em particular no documentário;

Compreender as dinâmicas de trabalho coletivo que facilitam a conceção de um produto audiovisual.

#### **Sinopse:**

A. Os desafios do cinema direto e a questão do ponto de vista e da objetividade/ subjetividade;

B. Como o documentarismo questiona e repõe mecanismos de representação;

C. A questão da memória, do arquivo e da história histórica;

D. Intimismo, diário e a poética das emoções;

E. O cinema de fronteira entre documentário e ficção, questões de delimitação do género.

#### **Metodologia de Ensino:**

São utilizadas metodologias expositivas, demonstrativas e dedutivas, aplicadas com base em estratégias criativas. É valorizada a partilha de conhecimentos e o compromisso com uma ética da aprendizagem. A avaliação consta da realização de um teste, de trabalhos teórico-práticos e exposições orais. Em termos de ponderação o teste vale 40%, os trabalhos e o desempenho oral 60%.

#### **Referências Bibliográficas:**

Bazin, A. (2018 [1958]). O que é o cinema? São Paulo: Ubu Editora.

Buckland, W. (2016). La Politique des Auteurs in British Film Studies: Traditional versus Structural Approaches. Paris, Association Française des Enseignants et Chercheurs en Cinéma et Audiovisuel.

Costa, R. (2000). A outra face do espelho. Jean Rouch e o "outro". UFP, Biblioteca on-Line de Ciências da Comunicação.

Dubois, P. (1992). O acto fotográfico. Lisboa, Veja.

Freund, G. (1995). Fotografia e Sociedade. Lisboa, Veja.

Warner, Kristen (2018). The Sustainability of Film and Media Studies. Cinema Journal. Wntr, Vol. 57(2), pp.143-147, University of Texas at Austin Press.

VVAA (2008). Manoel de Oliveira 1/3. Porto, Fundação de Serralves.

(2008). Manoel de Oliveira 2/3. Porto, Fundação de Serralves.

(2015). Manoel de Oliveira 3/3. Porto, Fundação de Serralves.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Carlos Manuel Ferreira Nobre Dias

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Artes e Humanidades

#### **Unidade Curricular:**

Fundamentos de Imagem, Câmara e Iluminação

#### **Objetivos:**

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho. Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais

recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica. Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais. Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcado distinções e semelhanças entre o processo fotoquímico e o digital.

**Sinopse:**

Direção de fotografia: luz + câmera

A parceria fotógrafo e diretor

O fotógrafo e o roteiro

O fotógrafo e a direção de arte

O fotógrafo e os atores

A equipe do diretor de fotografia

Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas.

O olho: ferramenta principal

A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.

Da película para o sensor.

A profundidade de campo.

A temperatura de cor e o balaço do branco.

Noções básicas de iluminação.

Enquadramento e composição

Os diretores de fotografia e as novas tecnologias

Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade) .

Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das novas tecnologias.

A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas.

O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais.

As novas câmaras em questão (destaque para as DSLR).

O complexo universo dos CODECs de compressão.

Workflow digital X workflow em película.

A questão da latitude.

Finalização digital e o trabalho dos coloristas.

Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:

Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.

Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.

Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

Swain, John Howard, *The Science and Art of Acting for the Camera: A Practical Approach to Film, Television, and Commercial Acting*, 2017 Focal Press

MOURA, Edgar. *50 anos de luz, câmera e ação*. São Paulo: Editora SENAC, 1999. SOUZA, Kleber Mazziere. *A Linguagem da*

*Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico*. MARTIN, Marcel. *O papel criador da câmera*. In: *A linguagem*

*cinematográfica*. 2011. Prakerl, David. *Composição*. Porto Alegre: Bookman, 2013. GROVE, Elliot. *130 projetos para você*

*aprender a filmar*. São Paulo: Editora Europa, 2010. MASCELLI, Joseph V. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de*

*filmagem*. São Paulo: Summus Editorial, 2010. MARTINS, Nelson. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: Senac

Nacional, 2010. EASTERBY, John. *150 lições para aprender a fotografar*. São Paulo: Editora Europa, 2010.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Antonio Afonso Costa](#)

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciências da Comunicação

**Unidade Curricular:**

Atelier de Realização Audiovisual II- Vídeo Clip

**Objetivos:**

Desenvolver conhecimentos e competências na conceção e realização de conteúdos multimédia 2D.

**Sinopse:**

Conteúdos gerais

A produção de conteúdos multimédia online com recurso a ferramentas de autoria. Utilização de ferramentas acessórias de tratamento de imagem, de som e de vídeo. Programação em javascript.

Conteúdos específicos sobre tecnologias multimédia

Introdução à Multimédia digital: Definição de multimédia, principais características, principais áreas de aplicação. Definição e

caracterização do multimédia digital. Informação multimédia: classificação dos diferentes meios, quanto à natureza, aquisição/sintetização. Fundamentos de programação, introdução à programação em javascript.

Conteúdos específicos sobre design multimédia

Análise do texto e da imagem no contexto do design multimédia: aplicabilidade. Desenvolvimento dos princípios de construção de interfaces gráficas: abordagem teórica/prática. Estudo de sistemas visuais interactivos, tipografia dinâmica e imagem digital. Narrativas multimédia. Organização dos conteúdos multimédia no contexto das estruturas de navegação. Organização da informação e a sua disponibilidade ao nível de menus, sub-menus, entre outros.

Conteúdos específicos sobre vídeo

Introdução ao ambiente multicâmara. Utilização de instrumentos de registo e de manipulação da imagem e do som.

Estruturação e implementação de conteúdos audiovisuais em narrativa multimédia.

### **Metodologia de Ensino:**

Método expositivo para apresentação de conceitos, princípios, afirmações e deduções sobre as matérias lecionadas. Método de ensino problem-based para consolidação dos conceitos e dos princípios lecionados, esclarecimento de dúvidas, aquisição de experiência, maior desenvolvimento de temas. Este método é eminentemente instanciado na realização de exercícios/projetos. Pela natureza projectual da disciplina, a avaliação é realizada de forma contínua através de trabalhos/projetos de carácter teórico/prático, designadamente:

Componente de design: trabalhos realizados durante as aulas + projeto final.

Componente de tecnologia: exame teórico/prático intercalar + projeto final

Componente de vídeo: projeto final.

### **Referências Bibliográficas:**

Tay Vaughan; Multimedia: Making It Work, McGraw-Hill Professional Publishing,  
Jakob Nielsen; Multimedia and Hypertext: The Internet and Beyond, Academic Press,  
Mark Elsom-Cook; Principles of Interactive Multimedia, Mc-Graw Hill,  
Chapman, Nigel; Digital Multimedia , John Wiley and Sons Ltd,  
Millerson, Gerard; Television production, Focal Press.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Artemisia ferreira](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Realização cinema e televisão

### **Unidade Curricular:**

Realização I

### **Objetivos:**

Identificar as múltiplas dimensões da realização cinematográfica;  
Compreender a transposição da forma escrita para a forma fílmica;  
Adquirir competências de análise sobre opções de realização;  
Produzir exercícios fílmicos na ótica da realização.

### **Sinopse:**

Função angular do/a realizador/a num projeto cinematográfico

Perfil e competências

Dissecação do filme nas suas várias componentes

Técnica, estética e narrativa fílmicas

Transposição das palavras para imagens e sons

Planificação e encenação

Dinâmica de grupo de processo de produção

Comunicação, procedimentos e fluxo de trabalho

### **Metodologia de Ensino:**

Exposição oral dos conteúdos.

Visionamento e análise crítica de obras cinematográficas.

Produção e análise crítica de exercícios práticos.

### **Referências Bibliográficas:**

Tarkovsky, A. (2012). Sculpting in Time. Austin: University of Texas Press

Costa, J. (2020). Serguei Eisenstein - Reflexões de um cineasta. Silveira: Letras Errantes

Katz, S. (1991). Film Directing Shot by Shot - Visualizing from concept to screen. California: Michael Wise Productions.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Carlos Manuel Ferreira Nobre Dias](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Artes e Humanidades

### **Unidade Curricular:**

Projeto I

**Objetivos:**

“Usada saudavelmente, a solidão pode ser um veículo de excelência para cultivarmos alguns dos estados mais férteis para o nosso cérebro e espírito, para experimentarmos os nossos maiores tormentos e a tranquilidade mais reconfortante.” Andréi Tarkovski

Tendo como ponto de partida um tema do interesse do aluno, cada estudante é convidado a desenvolver uma coleção de imagens, fixas ou em movimento de múltiplos autores que trabalham ou trabalharam o mesmo tema. Ao mesmo tempo, o aluno é incentivado a prolongar, a coleção, com imagens de sua autoria.

Pretende-se que com este processo o aluno desenvolva conhecimentos sobre história e estética da representação dos atores e dos diferentes métodos e escolas de arte dramática assim como da necessidade da sua própria criação e execução.

Os alunos são incentivados a usar todo o tipo de ferramentas tecnológicas, câmaras de fotografar, filmar, sistemas de captação de som, sistemas de montagem, de “User friendly”, para um processo contínuo de experimentação.

**Sinopse:**

Conhecer formas de pensar e criar para um contexto de expressão artística.

- Conhecer e analisar obras de outros autores.
- Usar meios e formas de fazer aplicadas ao processo em estudo.
- Aprofundar conceitos de estética de representação.
- Conceitos sobre representação.
- Refletir sobre formas do fazer.
- Democratização das ferramentas.

**Metodologia de Ensino:**

Esta UC caracteriza-se por uma metodologia ativa centrada no estudante. Este, e a partir dos seus centros de interesse, prioriza a adequação dos seus objetivos guiado pelo docente. O docente encarrega-se de monitorizar, incentivar e motivar o processo de aprendizagem. O aluno é convidado a elaborar uma coleção de imagens sobre um assunto do seu interesse. Depois de concluído este trabalho o aluno complementa o seu trabalho apresentando uma reflexão teórica sobre o mesmo.

**Regime de Avaliação:**

- Criação de objeto 60%
- Trabalho escrito 40%

**Referências Bibliográficas:**

Barr, Tony. Acting for the camera / Tony Barr; exercises by Eric Stephan.  
Weston, Judith. Directing Actors: creating memorable performances for film & television.  
Brook, Peter. The Empty Space.  
Amiel Vincent. Nacache, Jacqueline. Sellier, Geneviève. Viviani, Christian. L'acteur de cinéma: approches plurielles  
Comey, Jeremiah. The art of film acting: a guide for actors and directors / Jeremiah Comey.  
Cantinho, Maria João. Aby Warburg e Walter Benjamin: A Legibilidade da Memória.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Leonildo Varela Monteiro

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Gestão

**Nome:** Marco André Monteiro Ferreira

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Marketing e Publicidade

**Unidade Curricular:**

Fundamentos do Som

**Objetivos:**

A disciplina tem como objetivo geral favorecer o desenvolvimento de competências na conceção de materiais sonoros. A disciplina permite igualmente, desenvolver e potenciar a criatividade, quer na capacidade para inovar e aprofundar aplicações derivadas das mais recentes tecnologias áudio, quer através da capacidade de analisar criticamente as estratégias comunicacionais e o papel da comunicação na sociedade atual.

**Sinopse:**

Fundamentos de som e música

Elementos da música e do som: altura, duração, intensidade, ritmo, timbre, harmonia, textura

Os modos de escuta

Materiais sonoros

Sons instrumentais

Sons concretos

Sons sintetizados

O objeto sonoro

Criação sonora e musical  
Elementos de composição sonora e musical  
Escutar e compor  
Tempo e forma  
Captação de fontes concretas

Som e música para imagem  
Relação som-imagem: a audiovisualização  
Sincronia e assincronia  
As camadas sonoras: a voz, os ruídos e a música

**Metodologia de Ensino:**

- a) Compreender o potencial comunicacional do discurso áudio;
- b) Demonstrar autonomia no domínio de técnicas no que respeita à edição áudio/midi, mistura.
- c) Demonstrar autonomia na consolidação de um projeto utilizando o discurso áudio como elemento integrante de um projeto.

**Regime de Avaliação:**

Metodologias de ensino e avaliação  
Sessões teóricas de exposição oral com o recurso a tecnologia multimédia através da projeção de powerpoints, equipamentos de suporte áudio e teclado musical.  
Avaliação contínua (35%) Projecto Multimédia (65%);  
Só obterão aproveitamento os alunos que tenham frequentado 75% das aulas previstas, exceto os alunos que gozem do estatuto de estudantes trabalhadores.

**Referências Bibliográficas:**

Bibliografia:  
Chion, Michel. 2008. A Audiovisão. Edições Texto & Grafia.  
Gaines, Jason M. 2015. Composing for Moving Pictures: The Essential Guide. Oxford University Press.  
Huber, D.M., and R.E. Runstein. 2017. Modern Recording Techniques. Audio Engineering Society Presents. Taylor & Francis.  
Manning, P. 2013. Electronic and Computer Music. Oxford University Press.  
Michels, Ulrich. 2003. Atlas de Música I. Lisboa: Gradiva.  
Roads, Curtis. 2001. 'Time Scales of Music'. In Microsound, 1–41. Massachusetts: MIT Press.  
Truax, B. 1984. Acoustic Communication. Ablex Publishing Corporation.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** João Manuel Marques Carrilho

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Ciência e Tecnologia das Artes

**Unidade Curricular:**

Teatro e Comunidade I

**Objetivos:**

Identificar e refletir sobre as principais correntes e linhas metodológicas em Teatro e Comunidade.  
Desenvolver bases teóricas e ferramentas conceptuais das práticas artísticas comunitárias na contemporaneidade.  
Reconhecer e problematizar os diferentes eixos e áreas de atuação que se interrelacionam dentro do espectro de Teatro e Comunidade.  
Adquirir competências prático-teóricas para a investigação e desenvolvimento de projetos no terreno.

**Sinopse:**

O conceito de Teatro Educação e Comunidade.  
Objetivos e métodos.  
Teatro e Educação em relação: Contributos do Teatro e Performance educação e psicologia comunitária.  
Referências singulares: Freire, Boal, Brecht, Brook, Barba.  
Perspetivas globais nas abordagens em teatro educação e comunidade.  
Questões estéticas, éticas e políticas associadas à prática.  
Problemáticas contemporâneas, reinvenção de identidades na busca de uma dramaturgia de comunidade.  
Pluralidade de técnicas e métodos oriundos do Teatro contemporâneo, performance e culturas populares.

**Metodologia de Ensino:**

É privilegiada uma metodologia mista através aulas expositivas, discussão em torno de leituras recomendadas e metodologias de aprendizagem participativas. O processo de avaliação da unidade curricular é contínuo e assenta na assiduidade e participação, produção de trabalhos escritos, resenhas, fichas de leitura e realização de um trabalho final com apresentação oral. Através da dinamização de trabalhos individuais e em grupo, apresenta es crítico-reflexivas e o visionamento de vídeos pretende-se potenciar a discussão em grupo sobre as temáticas apresentadas, articulando a formulação e conceção teórica com



metodologias e experiências vivenciadas.

**Referências Bibliográficas:**

ANDRADE, C. (2013). Coro - corpo coletivo e espaço poético: Interseções entre o teatro grego antigo e o teatro comunitário. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

BAUMAN, Z. (2003). Comunidade: A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

BEZELGA, I. (2016). As abordagens participativas do teatro e comunidade na formação em teatro. MEDI@ÇÕES: Artes, Comunidade e Cidadania - Revista Online da ESE/IPS, vol.4 (2). pp. 51-66.

BEZELGA, I. (2015). "Teatro e Comunidade em Portugal: práticas que refletem a relação entre teatro, educação e sociedade". Cruz, H. (coord.). Arte e comunidade. (pp. 213-240) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BOAL, A. (2009). A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond.

BENTO, Avelino (2003). Teatro e Animação: outros percursos do desenvolvimento sociocultural no Alto Alentejo. Lisboa: Edições Colibri.

BERNET, Jaume (2004). Conceito, exame e universo da animação sociocultural. In Jaume Bernet (coord.) (2004). Animação Sociocultural: Teorias, Programas e Âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget, pp. 19-44.

BIDEGAIN, Marcela (2007). Teatro comunitário: resistência y transformación social. Buenos Aires: Atuel.

BOAL, Augusto (2009). Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BOAL, Augusto (1983). Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas. Rio: Civ. Brasileira.

CARVALHO, Adalberto Dias (1994). Utopia e Educação. Porto: Porto Editora.

CASTRO, Morais e (2003). O teatro como repertório dos valores humanos. In Serôdio, Maria Helena (coord.) (2003). Teatro em Debate(s). Lisboa: Livros Horizonte

COHEN, Anthony (1985). The Symbolic Construction of Community. Londres: Routledge.

CRUZ, Hugo, Bezelga, I., Rodrigues, P. (coord.) (2017). Práticas Artísticas Comunitárias. Évora: PELE, CHAIA – UE/UID/EAT/00112/2013/FCT.

ERVEN, Eugene van (2001). Community Theatre: Global Perspectives, Londres: Routledge.

FREIRE, Paulo (1977). Pedagogia do oprimido. Rio: Paz e Terra.

GILLES, Girard e Réal, Ouellet (1980). O Universo do Teatro. Coimbra: Livraria Almedina.

NOGUEIRA, M. (2007). Teatro e comunidade: Dialogando com Brecht e Paulo Freire. Urdimento, vol. 1 (9),

PAVIS, Patrice (1999). Dicionário de Teatro. S. Paulo: Perspetiva.

KERSHAW, Baz (1992). The Politics of Performance: Radical Theatre as Social Intervention. Londres: Routledge.

WILLIAMS, Raymond (1965). The Long Revolution. Harmondsworth: Pelican.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Unidade Curricular:**

Cultura Digital

**Objetivos:**

Aplicar protocolos de segurança e privacidade em ambientes virtuais;

Reconhecer o funcionamento de sistemas de informação;

Analisar as tomadas de decisão sobre usos da tecnologia e suas relações com a sustentabilidade;

Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicar no ambiente digital, respeitando a ética e a diversidade;

Analisar problemas sociais de sua cidade ou estado a partir de ambientes digitais, propondo soluções;

Comparar sistemas de informação do passado e do presente, considerando questões de sustentabilidade econômica, política e social;

Documentar e sequenciar tarefas de uma atividade ou projeto;

Demonstrar empatia sobre opiniões divergentes na web;

Identificar e refletir sobre cyberbullying, propondo ações;

Compreender os impactos ambientais do descarte de peças de computadores e eletrônicos, bem como sua relação com a sustentabilidade de forma mais ampla;

Analisar o papel da industrialização e dos avanços tecnológicos e sua relação com as mudanças na sociedade.

**Sinopse:**

Introdução às teorias da globalização: a digitalização

2. A arte moderna face ao digital

3. O Orientalismo e a constituição do romantismo na sociedade digitais

3. O debate do primitivismo nas artes vanguardistas e as possibilidades que abre o digital

3. O papel dos média digitais na condição da arte
4. Artes e pós-colonialismo: De artes marginalizadas a artes marginais e função do digital neste debate
5. O Espaço da arte: Pluralidade das geografias da arte no espaço digital
6. Artes Híbridas vs artes puras
7. A nova divisão do trabalho dos Curators no digital
7. Conclusão: O fundo político da universalização da arte e seus conflitos no digital.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

Arjun Appadurai (Org), Globalization, Duke University Press, 2001.  
Arjun Appadurai, Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization, University of Minnesota Press, 1996.  
Carolee Thea, Gregory Williams & Barry Schwabsky (Orgs), Foci: Interviews with 10 International Curators, Apex Art Curatorial Program, 2001.  
Charlotte Bydler, Global Artworld, Inc.: On The Globalization Of Contemporary Art, Figura Nova Series, 2004.  
Diana Crane, Nobuko Kawashima & Kenichi Kawasaki (Orgs), Global Culture: Media, Arts, Policy, and Globalization, NY, Routledge, 2002.  
Edward Said, Orientalism, New York, Vintage, 1979.  
Fredric Jameson & Masao Miyoshi (Orgs), The Cultures of Globalization, Duke University Press, 1998.  
George Yudice, The Expediency of Culture: Uses of Culture in the Global Era, Duke University Press, 2004.  
Homi K. Bhabha, The Location of Culture, NY, Routledge, 2004.  
James Elkins, Is Art History Global?, NY, Routledge, 2005.  
Joost Smiers, Arts Under Pressure: Protecting Cultural Diversity in the Age of Globalisation, NY, Zed Books, 2003.  
Nestor Garcia Canclini, Hybrid Cultures: Strategies for Entering and Leaving Modernity, University of Minnesota Press, 1995.  
Peter Weibel & Timothy Druckrey (orgs), Net\_condition: art and global media, Mass., The MIT Press, 2001.  
Vasif Kortun, Hanru Hou (Orgs), How Latitudes Become Forms: Art in the Global Age, Walker Art Center, 2003.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Carlos Manuel Ferreira Nobre Dias

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Artes e Humanidades

**Unidade Curricular:**

Políticas e Indústrias Culturais

**Objetivos:**

Esta unidade curricular deve conter as ferramentas básicas para a elaboração de um processo de trabalho cenográfico por intermédio de princípios de comunicação e saberes no domínio da concepção, construção e apresentação de um evento, espectáculo de teatro. Desenvolver o conhecimento conceptual, os meios de investigação e de comunicação. Modos de fazer particulares de um processo de composição cenográfica.

**Sinopse:**

1. O Campo dos Media nas indústrias culturais
2. A Linguagem dos Media e as instituições culturais
  - 2.1. O conceito de instituição cultural
  - 2.2. Política da cultura;
  - 2.3. O papel do jornalismo nas indústrias culturais
  - 2.4. Géneros e tipologias das indústrias culturais
  - 2.4. Investigação Jornalística e fontes
4. O Lugar das Indústrias culturais nos Media – Análise de Casos
  - 4.1. Programas culturais televisivos e a industrialização da cultura
5. O Agendamento da Cultura
  - 5.1. Estratégias de Comunicação e políticas
  - 5.2. Instrumentos de Comunicação política digitais

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

### **Referências Bibliográficas:**

- Bourdieu, Pierre, Sobre a Televisão, Oeiras, Celta, 1997.  
Crato, Nuno, Comunicação Social – A Imprensa – Iniciação ao Jornalismo, (“Textos de Apoio”), 4ª Edição, Lisboa, Presença, 1992.  
Dessler, G., Human resource management, Prentice Hall, 2007  
Dionísio P., et al., Strategor, Dom Quixote, 1993.  
Dionísio, P. Et al., Mercator, Dom Quixote, Lisboa, 1991.  
Drucker, P. F., Harvard Business Review on Decision Making, Harvard Business School Press, 2001.  
Dubois, Bernard, Compreender o Consumidor; Gestão e Inovação, Lisboa, 1993  
Grant, D., Selling Art Without Galleries: Toward Making a Living from Your Art, AllWorth, NY, 2006.  
Kotler, Ph. Marketing Management; Prentice-Hall, N.J., 1991  
Kotler, Ph., Lee, N., Social Marketing: Influencing Behaviors for Good (3ª ed.), Sage, Talbot, J., Howard, G., The Artist's Marketing and Action Plan Workbook, 2005  
Mathis, R. & Jackson, J., Human resource management, South-Western College, 2007.  
Mesquita, Mário, O Quarto Equívoco – O Poder dos Media na Sociedade Contemporânea, (“Ciências da Comunicação”), Coimbra, MinervaCoimbra, 2003.  
Plous, S., The Psychology of Judgment and Decision Making, McGraw-Hill Humanities, 1993.  
Talbot, J., Howard, G., The Artist's Marketing and Action Plan Workbook, 2005  
Thuillier, P., Do Estudo de Mercado ao Plano de Marketing; CETOP, Lisboa, 1995  
BROCKETT, Oscar - History of the Theatre. Allyn and Bacon, E.U.A.  
BUZZICHELLI, Piero - Element di spazio scenico - Nomenclatura teatrale. AAlinea editrice. DEGAINÉE, André - Histoire du theatre Dessinée. Nizet.  
HARTROLL, Phullis - The Theater - A Concise History. Thames & Hudson/World of Art. HOWARD, Pamela - What is Scenography?. Routledge, London,  
MANCINI, Franco - L Evoluzione dello Spazio Scenico: Dal Naturalismo al Teatro Épico. Edizioni Dedalo, Bari. MELLO, Bruno - Tratado da Discenotecnia. Deagostini.  
NERO, Cyro del - Maquina para os Deuses - Anotações de um cenógrafo e o discurso de cenografia. Senac.  
NIEVA, Francisco - Tratado de Escenografia. Editorial Fundamentos, Madrid.  
LISTA, Giovanni - La scène moderne: encyclopédie mondiale des arts du spectacle dans la seconde moitié du XXe siècle. Paris, Actes Sud.  
OLIVA, César e Francisco Monreal - Historia básica del arte escenico. Cátedra, Madrid. PEDRO, António - Pequeno Tratado de Encenação. Porto: Edit. Confluência.  
Vicente, M. et al., Humanitor, Dom Quixote, 1998.  
Vonderembse, Mark A., e Gregory P. White, Operations Management: Concepts, Methods, and Strategies, 3rd edition, The West Group, 1995.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Elton Jorge Sousa Fonseca](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Educação Artística

### **Unidade Curricular:**

Economia da Cultura

### **Objetivos:**

A cultura e as indústrias da cultura desempenham um papel cada vez mais importante nas sociedades contemporâneas. Como tal, a vida económica incorpora cada vez mais significados culturais. A economia cultural pretende sublinhar as formas pelas quais a economia se relaciona com a cultura. Assim, a disciplina aborda alguns conceitos económicos básicos e procura caracterizar as interações entre a economia e a cultura.

### **Sinopse:**

- 1- Os fundamentos da economia
- 2- O mercado
- 3- Os bens
- 4- Os serviços
- 5- As políticas económicas
- 6- A importância da cultura na economia e na sociedade
- 7- A interação entre a economia e a cultura
- 8- Globalização e cultura
- 9- O orçamento de Estado para a cultura
- 10- Programas de apoio à cultura.

### **Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.

Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

#### **Regime de Avaliação:**

Prova Escrita de frequência (100% da classificação final)

Ficam dispensados de exame aqueles alunos que obtenham nota superior a 12 (doze) valores.

Realizam exame de primeira época aqueles alunos que obtenham nota compreendida entre 0 e 11,4.

#### **Referências Bibliográficas:**

Benhamou, Françoise, (2000), L'Économie de la Culture, Paris, La Découverte.

Castells, Manuel (2002), A Sociedade em Rede, vol I – A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, Manuel (2004), A Galáxia Internet – Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Davenport, Thomas; H. Beck, Jonh C. (2002), The Attention Economy: Understanding the New Currency of Business, Harvard Business School Press.

Du Gay, P., and Michael Pryke (2002), Cultural Economy, Sage Publications.

Holton, Robert J., (1992), Economia e Sociedade, Col. Economia e Política nº 1, Instituto Piaget.

Rifkin, Jeremy (2001), A Era do Acesso – A Revolução na Nova Economia, Lisboa, Editorial Presença.

Sagot-Duvaouroux, Dominique (1999), Les approches Économiques de la Culture, Paris, Bulletin d'Informations nº 184-185, Association des Bibliothécaires Français.

Throsby, C.D., (2001), Economics and Culture, Cambridge, Cambridge University Press.

Towse, Ruth (ed), (2003), A Handbook of Cultural Economics, Edward Elgar Publishing, Inc.

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Manuel Lima Fortes

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Educação Artística Faculdade de Belas Artes

#### **Unidade Curricular:**

Projeto II

#### **Objetivos:**

Projeto II visa a exploração do campo de estudo e de atuação do Design de Comunicação e Novos Media enquanto domínio científico, operativo e criativo, focando-se no aprofundamento dos princípios do design e da investigação científica, mediante as seguintes aptidões e competências: reconhecer a cultura contemporânea do design de comunicação e novos media pela circunscrição das suas temáticas dominantes; saber delimitar princípios conceptuais e operativos enquanto fundamentos do projeto em novos media, cultivando a experimentação mediante uma abordagem crítica; aprofundar a relação entre investigação e design, numa aplicação de processos conduzidos sobre, para e pela prática; fomentar uma conceptualização do projeto que enquadre e defina a sua relevância e potenciais contributos para o conhecimento; promover a aquisição de autonomia conceptual e operativa, valorizando a colaboração e o rigor metodológico aplicado ao desenvolvimento e implementação do projeto.

#### **Sinopse:**

Em continuidade com o carácter exploratório (e trabalho de fundação) do 1º semestre, Projeto II procura definir (em teoria) e explorar (na prática) os interesses de investigação dos alunos, visando os seguintes tópicos e resultados práticos:

Novos Media: enquadramento das práticas contemporâneas e proposta para a prática: Enquadrar práticas segundo conceito (assunto), mecânica (implementação) e experiência (resultados), Definição da proposta para a prática: ideia e síntese dos princípios de exploração criativa.

Design: implementação preliminar e aplicação a contexto: Implementação da proposta em artefacto experimental, Optimização do projeto mediante enquadramento prévio (âmbito e ambição).

Comunicação: conclusão, apresentação e documentação:

Implementação final do projeto e desenvolvimento dos materiais para a sua comunicação, Desenvolvimento da exposição / apresentação pública.

#### **Metodologia de Ensino:**

A disciplina tem um carácter teórico-prático integrando aulas teóricas, de suporte à conceptualização e desenvolvimento orientado de três exercícios nas aulas práticas. Inclui aulas de apresentação que convocam o aluno para a discussão e exposição de tópicos propostos, bem como para apresentação e argumentação dos seus trabalhos. A classificação final contempla. Os trabalhos são avaliados em conformidade com as metodologias e prazos de cada fase e a correspondência aos critérios relativos ao projeto (pesquisa, metodologia, criatividade, adequação, pertinência).

**Referências Bibliográficas:**

Barr, Tony. Acting for the camera / Tony Barr; exercises by Eric Stephan.  
Weston, Judith. Directing Actors: creating memorable performances for film & television.  
Brook, Peter. The Empty Space.  
Amiel Vincent. Nacache, Jacqueline. Sellier, Geneviève. Viviani, Christian. L'acteur de cinéma: approches plurielles  
Comey, Jeremiah. The art of film acting: a guide for actors and directors / Jeremiah Comey.  
Cantinho, Maria João. Aby Warburg e Walter Benjamin: A Legibilidade da Memória  
Bayazit, N. (2004). Investigating Design: A Review of Forty Years of Design Research. Design Issues, 20(1), 16-29. Berry, D. M., & Dieter, M. (Eds.). (2015). Postdigital Aesthetics: Art, Computation and Design. Hampshire; New York: Palgrave Macmillan. Fallman, D. (2008). The Interaction Design Research Triangle of Design Practice, Design Studies, and Design Exploration. Design Issues, 24(3), 4-18. Fuchs, M., Fizek, S., Ruffino, P., & Schrape, N. (Eds.). (2014). Rethinking Gamification. (Open access ed.). Meson press. Manovich, L. (2013). Software takes command (Open access ed.). New York, London: Bloomsbury Academic. Morozov, E. (2013). To Save Everything, click here. New York: PublicAffairs. Wardrip-Fruin, N. (2012). Expressive Processing: Digital Fictions, Computer Games, and Software Studies. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Marco André Monteiro Ferreira

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Marketing e Publicidade

**Unidade Curricular:**

Artes Digitais e Interativas

**Objetivos:**

Esta unidade curricular tem como objetivos adquirir conceitos das artes digitais e interativas, de modo a que fiquem preparados a poder aplicá-los em outras unidades curriculares do seu curso.

**Sinopse:**

1. Introdução às teorias da globalização.
2. A arte moderna, um produto etnocêntrico.
3. O Orientalismo e a constituição do romantismo.
3. O debate do primitivismo nas artes vanguardistas.
3. O papel dos média globais na condição da arte.
4. Artes e pós-colonialismo: De artes marginalizadas a artes marginais.
5. O Espaço da arte: Pluralidade das geografias da arte.
6. Artes Híbridas vs artes puras.
7. A nova divisão do trabalho dos Curadores.
7. Conclusão: O fundo político da universalização da arte.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

Oliver Grau, Virtual Art: From Illusion to Immersion, 2003, MIT Press, Cambridge, MA.  
Christiane Paul, Digital Art, 2008, Thames & Hudson, 2nd edition, London.  
Frank Popper, From Technological to Virtual Art, 2007, MIT Press, Cambridge, MA.  
Edward Shanken, Art and Electronic Media, 2009, Phaidon Press, London.  
Bruce Wands, Art of the Digital Age, 2006, Thames & Hudson, London.  
Stephen Wilson, Information Arts, 2002, MIT Press, Cambridge, MA.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto

**Grau:** Doutoramento

**Área de formação:** Filosofia, Ciência e História

**Unidade Curricular:**

Crítica de Teatro e Cinema

**Sinopse:**

1. A discursividade específica da criação teatro e do cinema.
2. O que é um objecto de teatro? Posições de tradução em novas linguagens.
3. O que é um objecto de cinema? Posições de tradução em novas linguagens.

4. Estudos dos casos exemplares no século.
3. A crítica de teatro e cinema em Cabo Verde: um percurso histórico.

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Expositiva, através da apresentação dos conceitos teóricos fundamentais com recurso a exemplificações.  
Participativa, através da análise, discussão e resolução de exercícios de aplicação e casos de estudo.  
Ativa, através da realização de testes, fichas individuais, trabalhos de grupo e exercícios facultativos.  
Autoestudo, através do trabalho autónomo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

KRAUSS, Rosalind (1977), *Passages in Modern Sculpture*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1996.  
1985), *The Originality of The Avant-Garde and other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1996.  
(1973), *Six Years: The dematerialization of the art object from 1966 to 1972*, Berkeley and Los Angeles, California, University of California Press, 1997.  
GREENBERG, Clement, *Arte y cultura*. Barcelona, Paidós, 2003.  
BENJAMIN, Walter, «A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica». In *Sobre Arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa, Relógio d'Água, 1992.  
BREA, José Luis, *La conquista de la ubicuidad*. Murcia, Centro Parraga, 2003.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Sara Isaura Lopes Estrela

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Theatre Studies

**Unidade Curricular:**

Performance

**Objetivos:**

Pretende-se dar aos alunos uma introdução às práticas artísticas que revelam uma consciência do tempo da acção criativa e/ou dos processos criativos como sendo parte integrante da obra de arte. O programa desta disciplina combina trabalho de atelier com leituras e visionamentos, investigando com ênfase a ação performativa. Os estudantes devem ficar habilitados a desenvolver projetos performativos, a serem concretizados em dois exercícios realizados durante o semestre.

**Sinopse:**

1. O que é Performance? O que são Estudos da Performance?
2. Performatividade e Performance no Cotidiano
3. Performance religiosa
4. Performance primitiva
5. Performance moderna
6. Performance contemporânea
7. Performance e Espaço
8. Recriações e Reconstruções
9. Performance Digital

**Metodologia de Ensino:**

No decurso das aulas o aluno deverá desenvolver competências em conformidade com os objetivos enunciados, estando previsto para o efeito a utilização das seguintes metodologias no processo de ensino/aprendizagem:  
Análise de textos para a compreensão da moldura teórica na qual a performance está enquadrada. As aulas serão de apresentação e discussão do desenvolvimento das duas propostas plásticas a realizar pelos alunos. Os estudantes trabalharão independentemente (ou eventualmente em colectivo, em casos devidamente justificados) nos seus projectos pessoais com a assistência personalizada do docente. Haverá ainda visitas de estudo a exposições sempre que relevantes para os objectivos da cadeira. A avaliação é contínua e final: sujeita aos critérios da evolução e qualidade dos trabalhos finais- a saber — a consistência da pesquisa para os projectos e seu resultado final, onde deverá estar patente e a compreensão dos objectivos expostos no programa curricular.

**Referências Bibliográficas:**

Carol Martin: "Living Simulations: The Use of Media in Documentary in the UK, Lebanon, and Israel," *Get Real: Documentary Theatre Past and Present*, eds. Alison Forsyth and Chris Megson (New York: Palgrave, 2009), 73-90.  
Erving Goffman, "Introduction," in *Presentation of Self in Everyday Life* (New York: Doubleday, 1959), 1-16.  
Henry Bial, Intro for Part I, "What is Performance Studies?" in *The Performance Studies Reader* (New York: Routledge, 2007 2nd ed.)  
Henry Bial, Introduction to *The Performance Studies Reader* (New York: Routledge, 2007 2nd ed.), pages TK. (PDF)  
Judith Butler, "Performative Acts and Gender Constitution," *Theatre Journal* 40.4 (December 1988): 519-531.  
Peggy Orenstein, "I Tweet, Therefore I Am," *The New York Times Magazine*, August 1, 2010, 11-12.  
Rebecca Schneider, Chapter Four, "Poor Poor Theatre," *Performing Remains: Art and War in times of Theatrical Reenactment* (New York: Routledge, 2011), 111-137.  
Richard Schechner, "What is Performance" in *Performance Studies: An Introduction* (New York: Routledge, 2002), 22-44.  
RoseLee Goldberg, *Performance Art: From Futurism to the Present*, London, Thames & Hudson, 2011.



**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Patrícia Celeste Moreira Lopes e Silva](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Ciências Sociais

**Unidade Curricular:**

Projeto Final – Teatro

**Objetivos:**

- Incentivar os estudantes a elaborarem um projeto de encenação como preparação ao Trabalho de Conclusão, a ser realizada na etapa final do curso.

-Selecionar, estruturar e gerir os conteúdos essenciais à apresentação de um projeto teatral.

**Sinopse:**

UC aglutinadora das competências adquiridas nas UCs específicas de cada vertente do curso. São abordados os contextos conceptuais, teóricos, operativos e tecnológicos das artes performativas. São exploradas metodologias projetuais, designadamente no que diz respeito à aplicação dos seus processos: definição de um tema, pesquisa e consolidação de um quadro de referências, estabilização de terminologia, circunscrição de hipóteses, ensaio, análise dos resultados, estrutura e construção do objeto.

**Metodologia de Ensino:**

Com esta Unidade Curricular, os estudantes em Artes Performativas adquirirão conhecimentos e capacidades que lhe permitirão desenvolver várias habilidades no domínio do teatro e das Artes, tornando-se profissionais aptos para o exercício dessa atividade em qualquer instituição.

**Regime de Avaliação:**

A UC funciona em regime de acompanhamento individualizado do projeto e, sempre que necessário, os conteúdos transversais são apresentados em sessões expositivas.

**Referências Bibliográficas:**

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Encenação Contemporânea*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010. UBERSFELD, Anne. *Para Ler o Teatro*. São Paulo: Ed. Perspetiva, 2005

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Unidade Curricular:**

Projeto Final - Cinema

**Objetivos:**

Tendo como objectivo geral a aquisição de competências no domínio das artes multimédia, esta UC tem como objectivos específicos de aprendizagem: Entender o conceito de artes multimédia no contexto geral da arte moderna e contemporânea; Identificar tipologias diferenciadas no domínio das artes multimédia; Conceber, desenvolver e concretizar um projeto artístico multimédia; Desenvolver metodologia projetual; Selecionar, estruturar e gerir os conteúdos essenciais à apresentação de um projeto multimédia; Experimentar dispositivos e metodologias de apresentação e divulgação visual, audiovisual, oral e escrita de um projeto multimédia; Exercitar criticamente a autoavaliação, mediante a reflexão dos processos implicados na conceção, desenvolvimento e concretização do projeto.

**Sinopse:**

UC aglutinadora das competências adquiridas na UC específica de cada vertente do curso, em Projeto I são abordados os contextos conceptuais, teóricos, operativos e tecnológicos das artes multimédia. São exploradas metodologias projetuais, designadamente no que diz respeito à aplicação dos seus processos: definição de um tema, pesquisa e consolidação de um quadro de referências, estabilização de terminologia, circunscrição de hipóteses, ensaio, análise dos resultados, estrutura e construção do objeto. São referenciados dispositivos de apresentação e divulgação (analógicos e digitais: offline e online, lineares e não lineares) de um projeto artístico multimédia

**Regime de Avaliação:**

A UC funciona em regime de acompanhamento individualizado do projeto e, sempre que necessário, os conteúdos transversais são apresentados em sessões expositivas. O projeto é desenvolvido em cinco fases:

Redação de um programa que inclui: a definição do tema e do conceito a pesquisar e o seu enquadramento no contexto contemporâneo das artes multimédia; uma breve síntese do projeto; uma bibliografia básica.

Construção de um dossiê de pesquisa;

Elaboração da estrutura e construção do objeto;

Construção do portefólio;

Apresentação oral com apoio de recursos audiovisuais; A avaliação desdobra-se em contínua (pressupõe a regularidade do

contacto com a docente), periódica (incide sobre as duas primeiras fases de trabalho) e final, que consiste na apreciação de todo o trabalho desenvolvido.

**Referências Bibliográficas:**

AA.VV. (1997). Lo Tecnológico en el Arte, de la cultura vídeo a la cultura ciborg. Barcelona: Virus Editorial. BREA, José Luis (2002). La Era postmedia: Acción comunicativa, prácticas (post)artísticas y dispositivos neomediales. Salamanca: Consorcio Salamanca. BUSKIRK, Martha (2003). The Contingent Object of Contemporary Art. Cambridge, Londres: The Mit Press. GRAU, Oliver (ed.) (2007). Media Art Histories. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press. GRAU, Oliver (2003). Virtual Art: From Illusion to Immersion. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

**O(s) docente(s) afeto(s):****Unidade Curricular:**

Pedagogia do Teatro

**Objetivos:**

Compreensão da relevância, especificidade e abrangência da pedagogia em sentido lato, analisando a Escola Nova. Entendimento da amplitude teórica e prática da pedagogia teatral, salvaguardando a relevância de aspetos metodológicos, epistemológicos e vivenciais. Reforço da interiorização da ideia do aluno como intérprete, analisando metodologias várias.

**Sinopse:**

Pedagogia do teatro:

- 1.1. Definição de Pedagogia, (Célestin Freinet, Maria Montessori, Ivan Illich)
- 1.2. Pedagogia do teatro e Teatro como pedagogia: jogo semântico?
- 1.3. Pedagogia e dramaturgia;
- 1.4. Pedagogia e encenação.
- 1.5 A Direcção de Actores como pedagogia ativa.
2. Teoria e Pedagogia do teatro: uma relação necessária.
- 2.1 Algumas Teorias: De Aristóteles a Patrice Pavis e Jean- Pierre Sarrazac.
- 2.2. Géneros teatrais e pedagogia
3. O Método teatral e as escolas de teatro do ponto de vista da pedagogia teatral.
- 3.1. Da Commedia dell Arte a Molière;
- 3.2. O teatro vicentino;
- 3.3. A escola de Stanislavski;
- 3.4. A biomecânica de Meyerold;
- 3.5. Experiência da Bauhaus;
- 3.6. O Espaço vazio de Peter Brook;
- 3.7. O Teatro do Oprimido como projecto pedagógico. Influências Brechtianas.
- 3.8. O Espaço vazio de Peter Brook;
- 3.9. O Teatro do Oprimido
4. Contextos específicos da pedagogia do Teatro
- 4.1 Comunidade e públicos
- 4.2 Infância
- 4.3. Minorias
5. Da legitimidade de uma pedagogia do teatro

**Metodologia de Ensino:**

A avaliação será fundada na participação direcionada para os conteúdos dos trabalhos escritos ve (participação 30%), assim como em relatórios ou recensões críticas desenvolvidos por indicação do docente com periodicidade mais regular, semanal ou quinzenal, discutidos nas aulas e acompanhados em permanência via moodle (20%), de forma a convergirem para um trabalho final elaborado por grupos de 2 alunos. No final do semestre, os estudantes realizarão uma prova escrita que versará as matérias lecionadas no âmbito da disciplina (50%).

**Referências Bibliográficas:**

ALVES, Maria Luísa Côte-Real Correia (2017). Teatro e educação [documento eletrónico]: caminhos para ver o mundo a partir do Teatro Nacional S. João projetos educativos e estudo de caso. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à FLUP. BROOK, Peter (2008). O Espaço Vazio, Lisboa: Orfeu Negro. FO, Dario (2004). Manual Mínimo do Ator. 3ª Organização de Franca Rame. São Paulo: Senac Editora. ILLICH, Ivan (1979). Uma sociedade sem escola. Petrópolis: Vozes. KOUDELA, Ingrid Dormien, SANTANA, Arão Paranaguá de, (2005). Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 3, n.2, pp.145-154. MONTESSORI, Maria (1965). Pedagogia Científica: A descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant. PORTELA, Patricia (2008). Para cima e não para norte. Lisboa: Caminho.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Jorge Amílcar Spencer Ramos

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Educação Artística

**Unidade Curricular:**

Princípios de Pós-produção Cinematográfica

**Objetivos:**

A unidade curricular de Identidade Visual e Pós-Produção tem por objetivo dar a conhecer contextos gráficos em ambientes

audiovisuais, bem como dotar o aluno de uma metodologia projetual capaz de dar resposta ao desenvolvimento de identidade visual. As dimensões técnicas, simbólica e expressiva dos suportes são investigadas com vista à adequação de uma comunicação visual eficiente.

### **Sinopse:**

#### 1. Tecnologias do Cinema e Animação

Evolução e história

#### 2. Comunicação Visual

Retórica Visual

Logomarcas e identidade

#### 3. Composição visual

Princípios e técnicas

#### 4. Edição não linear

Processos de edição digital

#### 5. Correção de cor

Propriedades e usos da cor

#### 6. Técnicas de Animação

Do tradicional ao digital

#### 7. Literacia dos Motion Graphics

Espaço e tempo

Credibilidade do movimento

#### 8. Genéricos e Motion Typography

Evolução e marcas dos Genéricos

Tipologias

Tipografia e movimento

### **Metodologia de Ensino:**

Em função da natureza tecnológica do curso e o carácter aplicado da UC, o processo de ensino/aprendizagem deve observar uma abordagem baseada em sessões que combinam a teoria com a prática laboratorial tanto individual como em grupo. A avaliação das aprendizagens dos alunos envolverá os trabalhos individuais e em grupo, de desenvolvimento e implementação de pequenos exercícios práticos, cujos resultados são apresentados ao docente e à turma de forma oral, e sintetizados adequadamente num relatório técnico. Tanto os resultados dos exercícios, a demonstração e o relatório técnico são objeto de avaliação. A ponderação dos elementos de avaliação e os critérios de avaliação das aprendizagens serão objeto de negociação entre professor e alunos

### **Referências Bibliográficas:**

Josephson, S., Kelly, J., & Smith, K. (Eds.). (2020). Handbook of Visual Communication: Theory, Methods, and Media. routledge.

Vernallis, C., Rogers, H., & Perrott, L. (Eds.). (2020). Transmedia Directors: Artistry, Industry and New Audiovisual Aesthetics. Bloomsbury Publishing USA.

Block, B. (2013). The visual story: Creating the visual structure of film, TV and digital media. Routledge.

Pereira, Leonardo, (2009) “Estratégias de Produção de Motion Graphics Para Mobile TV: O Contexto Português”, dissertação demostrado em MCMM, Universidade de Aveiro

Williams, Richard, (2001) “The animators’ survival toolkit”. USA: Faber and faber

Krasner, Jon, (2008) “Motion Graphic Design Applied History and Aesthetics”, Focal Press, 2008;

Johnston, Ollie, Thomas, Frank, (1981) “The illusion of life - Disney Animation”. USA: Disney productions.

### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Marta Vaz Sousa](#)

**Grau:** Licenciatura

**Área de formação:** Direito

### **Unidade Curricular:**

Atelier de Realização Audiovisual III- Publicidade

### **Objetivos:**

Esta Unidade Curricular dá continuidade do Atelier de Audiovisual II. Como o próprio nome sugere, a UC pretende ter uma componente eminentemente prática e experimental, dando aos alunos a possibilidade de aprofundarem o contacto com conceitos, procedimentos e técnicas nos domínios do audiovisual.

O objetivo será o de dotar os estudantes dos conhecimentos e competências necessárias para compreenderem os principais referenciais teóricos do ramo do audiovisual.

Objetivos da aprendizagem:

Dominar aspetos técnicos e artísticos da utilização de tecnologias capazes de se revelarem uma mais-valia na prática da narrativa audiovisual;

Revelar competências na conceção, escrita e realização de obras audiovisuais de curta duração;

Saber utilizar os equipamentos ou ferramentas indispensáveis à concretização de obras;. Compreensão das tendências chaves no mercado.

Esta UC integra-se no quadro da formação especializada em Comunicação Estratégica (Publicidade e Relações Públicas), em articulação com as UC’s da mesma especialidade que se distribuem ao longo do plano de estudos. Pretende-se com esta UC aprofundar conhecimentos e competências já adquiridos, bem como a aquisição de novas técnicas, fundamentais ao exercício da

criatividade aplicada, na sua ligação com a estratégia e planeamento de meios.

- Aprofundar a sensibilidade dos estudantes no que diz respeito à importância da definição estratégica em Publicidade;
- Promover o desenvolvimento de competências estratégicas e criativas;
- Explorar técnicas, meios e fontes de pesquisa, tendo em vista a recolha de dados e informação fundamentais à definição de uma estratégia comunicativa, bem como criativa, em Publicidade;
- Estimular os estudantes para a necessidade de um exercício permanente de pesquisa, estratégia e criatividade enquanto práticas essenciais à eficácia publicitária.

#### **Sinopse:**

Estratégia publicitária: revisitando teorias e conceitos.

Do marketing à publicidade;

Pesquisa, definição estratégica e criação publicitária.

Criatividade.

Conceito geral;

As técnicas de criatividade aplicadas à publicidade;

A redação publicitária;

A sintaxe da linguagem visual;

A investigação dos criativos e o manifesto publicitário base;

Os pré-testes e os testes a posteriori.

Novas tendências da comunicação estratégica

Introdução aos princípios de narrativas e de storytelling, incluindo os campos de aplicação do audiovisual e do multimédia: da tecnografia de registo à criação audiovisual

Introdução a interpretação de imagens fixas e em movimento, e os princípios básicos de produção e divulgação de conteúdos cinematográficos e televisivos

Produção.

Princípios de storytelling e do guionismo

Realização

Princípios de montagem

Documentários

Princípios de som

#### **Regime de Avaliação:**

Nas aulas estimula-se a aprendizagem dos conceitos fundamentais à compreensão do audiovisual, através de metodologias expositivas, da demonstração e de exercícios em ambiente de estúdio ou exterior, bem como através do estudo e análise de obras de diversos géneros do audiovisual.

Todas as aulas desta Unidade Curricular são teórico-práticas, pelo que é indispensável a assiduidade dos alunos.

Para efeitos de avaliação final, e ressalvados os casos de estatuto especial devidamente regulamentados (p. ex. trabalhadores-estudantes), só serão admitidos os alunos que assistam a pelo menos dois terços (2/3) das aulas. O aluno estrangeiro que frequente a Unidade Curricular ao abrigo do Programa Erasmus ou outro programa de intercâmbio é, para os efeitos aqui descritos, equiparado ao aluno nacional em regime normal.

#### **Referências Bibliográficas:**

Andrew, Dudley, (1993), Las principales teorías cinematográficas; Madrid; Ediciones Rialp. (PDF).

Bazin, André (1992) O que é o cinema?, Lisboa, Livros Horizonte. (PDF).

Bergan, Ronald (2006) Eyewitness Companions: Film. London: Doprting Kindersley (PDF).

Bordwell, David; Kristin Thompson (1979). Film Art: An Introduction. Reading, MA: Addison-Wesley. (PDF).

#### **O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** [Artemisia ferreira](#)

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Realização cinema e televisão

#### **Unidade Curricular:**

Projeto II

#### **Objetivos:**

da Licenciatura Interpretação Cinema Televisão Teatro, os alunos produzem uma seleção dos trabalhos iniciados na primeira parte do ano letivo.

A seleção dos trabalhos é feita a partir de um pitching, onde alunos e professores participam. Escolhidos os projetos finalistas, inicia-se um processo de escrita e produção. Ao contrário do semestre anterior, neste, os alunos são convidados a formar grupos e a trabalhar em equipa.

Procura-se que objeto final tenha como resultado uma experiência, de representação individual ou coletiva, registada numa linguagem fílmica.

#### **Sinopse:**

- Conhecer formas de pensar e criar para um contexto de expressão artística.
- Usar meios e formas de fazer aplicadas ao processo de escrita.
- Aprofundar conceitos de estética de representação.
- Pôr em prática formas do fazer.
- Democratização das ferramentas.

**Metodologia de Ensino:**

Esta UC caracteriza-se por uma metodologia ativa centrada no estudante. Este, e a partir dos seus centros de interesse, prioriza a adequação dos seus objetivos guiado pelo docente. O docente encarrega-se de monitorizar, incentivar e motivar o processo de aprendizagem. Os alunos adquirem as ferramentas fundamentais para poderem pensar métodos de representação e direção de atores. Procura-se que este trabalho final possa vir a contribuir significativamente para o portfólio dos alunos envolvidos.

**Regime de Avaliação:**

- Objeto 70% / avaliação coletiva
- Reflexão teórica 30% / avaliação individual

**Referências Bibliográficas:**

Barr, Tony. Acting for the camera / Tony Barr; exercises by Eric Stephan.  
Weston, Judith. Directing Actors: creating memorable performances for film & television.  
Brook, Peter. The Empty Space.  
Amiel Vincent. Nacache, Jacqueline. Sellier, Geneviève. Viviani, Christian. L'acteur de cinéma: approches plurielles  
Comey, Jeremiah. The art of film acting: a guide for actors and directors / Jeremiah Comey.  
Cantinho, Maria João. Aby Warburg e Walter Benjamin: A Legibilidade da Memória.

**O(s) docente(s) afeto(s):**

**Nome:** Marco André Monteiro Ferreira

**Grau:** Mestrado

**Área de formação:** Marketing e Publicidade

## 6. Princípios Gerais de Organização e Funcionamento

Diurno

## 7. Recursos Humanos:

Coordenação do Ciclo de Estudos:

Nome: Margarida Bernabé Lima Brito Martins, Ficha: <https://pd.ares.cv/pace/teachers/print/2005>

Grau: **Doutoramento**, Área de formação: **Intervenção Psicopedagógica e Educação Especial -Departamento de Ciências da Educação**

Síntese da caracterização do corpo docente do Ciclo de Estudos:

Grau	Número
Doutores	10
Mestres	10
Licenciados	9

## 8. Recursos Materiais:

8.1. Instalações físicas com descrição de equipamentos e materiais didáticos:

8.2. Serviços de apoio:

